

# MARCOS DA GESTÃO 2020-2024



# SUMÁRIO

## 04 Introdução

## 40 Museu Republicano Convenção de Itu

A transformação do Museu Republicano Convenção de Itu durante o período de fechamento

O diálogo com o público durante o período de fechamento

A reabertura e o centenário do Museu Republicano de Itu

Exposições e atividades culturais e educativas

Ações de comunicação

## 06 Museu do Ipiranga

O Projeto do Novo Museu do Ipiranga

O desafio de manter o Museu do Ipiranga vivo durante seu fechamento

O primeiro ano após a reabertura

Ações de comunicação

Um novo museu digital

Captações de recursos

Planejamento das exposições

## 48 Outras pautas da gestão

Atividades acadêmicas

Reformulação do Organograma Institucional e Recomposição do quadro de servidores

Sustentabilidade

A criação e operação da Fundação de Apoio ao Museu Paulista (FAAMP)

A Internacionalização do Museu Paulista

Considerações finais



## Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar um panorama abrangente das ações e iniciativas realizadas no Museu Paulista durante a gestão 2020-2024, tendo a Profa. Dra. Rosaria Ono como diretora e o Prof. Dr. Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira como vice-diretor. Entre os anos de 2020 e 2024, o Museu Paulista passou por um período de transformações significativas, marcadas por projetos de modernização, restauro e ampliação de suas instalações, além de reformas em seu organograma administrativo, assim como na criação de um sistema de governança para a gestão dos recursos para a manutenção e expansão da nova estrutura, que inclui parcerias com instituições públicas e privadas, no Brasil e no exterior.

É abordado o projeto de modernização, restauração e ampliação do edifício-monumento, que passou oficialmente a ser denominado "Museu do Ipiranga", que incluiu a requalificação de suas instalações e a implementação de soluções inovadoras para garantir a conservação do acervo em exposição. Além disso, foram desenvolvidas estratégias para ampliar a acessibilidade e a inclusão social, promovendo ambientes mais democráticos e acolhedores para todos os públicos.

Outro ponto de destaque é a expansão das atividades educativas e culturais, com a criação de programas e parcerias que enriqueceram a experiência dos visitantes e fortaleceram a conexão do museu com a comunidade.



de. Neste campo, os desafios foram grandes, desde o fechamento do Museu ao público em 2013, porém a partir do primeiro ano das obras no edifício histórico, em 2019-2020, houve desafios maiores, sendo um deles, a adaptação às novas realidades impostas pela pandemia de Covid-19, que exigiu a implementação de soluções inovadoras para manter o Museu ativo e visível à sociedade brasileira.

Paralelamente, o Museu Republicano Convenção de Itu, que junto com o Museu do Ipiranga compõe as duas sedes expositivas do Museu Paulista, viu importante desenvolvimento em sua gestão e programação, também afetada pela pandemia do Covid-19, que abriu possibilidades para formas alternativas de alcançar o seu público. A gestão deste quadriênio concentrou-se na adequação do edifício his-

tórico às condições de acessibilidade e segurança, dando continuidade ao trabalho iniciado nas duas gestões anteriores. Após quase três anos fechado para realização de adequações, o Museu reabriu ao público em maio de 2023, com uma programação rica e diversificada para celebrar seu Centenário de fundação.

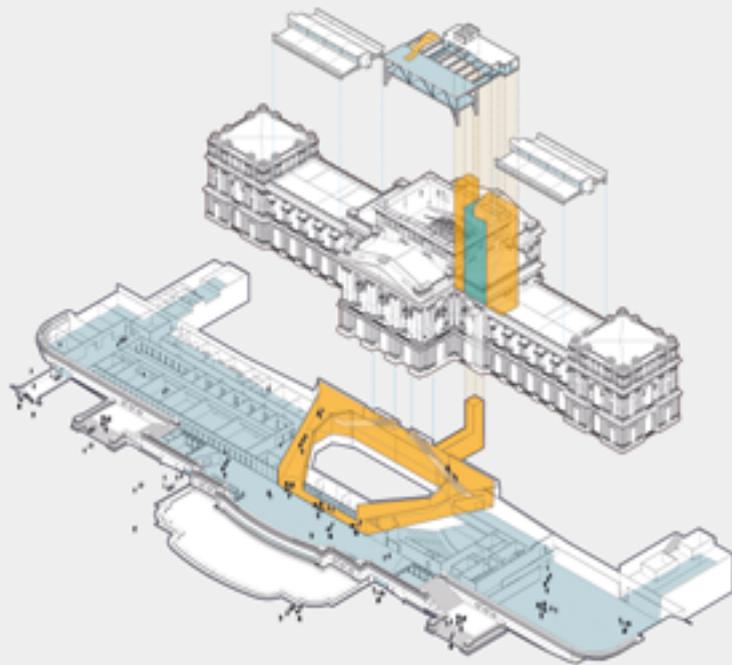
Dessa forma, a gestão 2020-2024 do Museu Paulista buscou consolidar a instituição como um espaço dinâmico e participativo, comprometido com a preservação do patrimônio e a promoção do conhecimento histórico nacional e internacionalmente.

Este relatório pretende oferecer uma visão dessas realizações, ressaltando a importância do Museu Paulista como guardião da memória nacional e agente de transformação social.

---

**MUSEU  
DO IPIRANGA  
– USP**





## O projeto Novo Museu do Ipiranga

O projeto Novo Museu do Ipiranga teve início em 2019 e coube a esta gestão dar sequência e concluir as etapas executivas para a entrega do edifício à sociedade brasileira em 2022. Foi um dos maiores desafios da história da instituição, não só pela magnitude dos recursos envolvidos, mas pela forma de gestão dos recursos, majoritariamente provenientes de instituições privadas, pela Lei de Incentivo à Cultura da então Secretaria Especial de Cultura do Governo Federal, além de recursos do governo estadual por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e da própria Universidade de São Paulo. O desafio de gerir contratos de uma obra da envergadura deste projeto, com prazo definido e inadiável de conclusão, só foi possível devido ao profissionalismo, à dedicação e ao esforço de todas as equipes envolvidas do Museu, da Universidade de São Paulo,

da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo e dos parceiros e colaboradores externos, tanto de instituições públicas como privadas.

A gestão deste projeto se deu no âmbito da Reitoria da Universidade de São Paulo, com a criação do Comitê Gestor do Projeto, por meio da Portaria da Reitoria, de 12 de julho de 2019, onde se estabelecia como objetivo deste Comitê “propor diretrizes gerais e acompanhar os trabalhos de modernização e restauro do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (também conhecido como Museu do Ipiranga), com vistas à reabertura e às comemorações dos 200 anos da Independência do Brasil, em 2022. A mesma Portaria também esclarecia que “o Comitê Gestor Museu do Ipiranga 2022 poderá, a seu critério e de acordo com a conveniência, convidar especialistas no assunto para



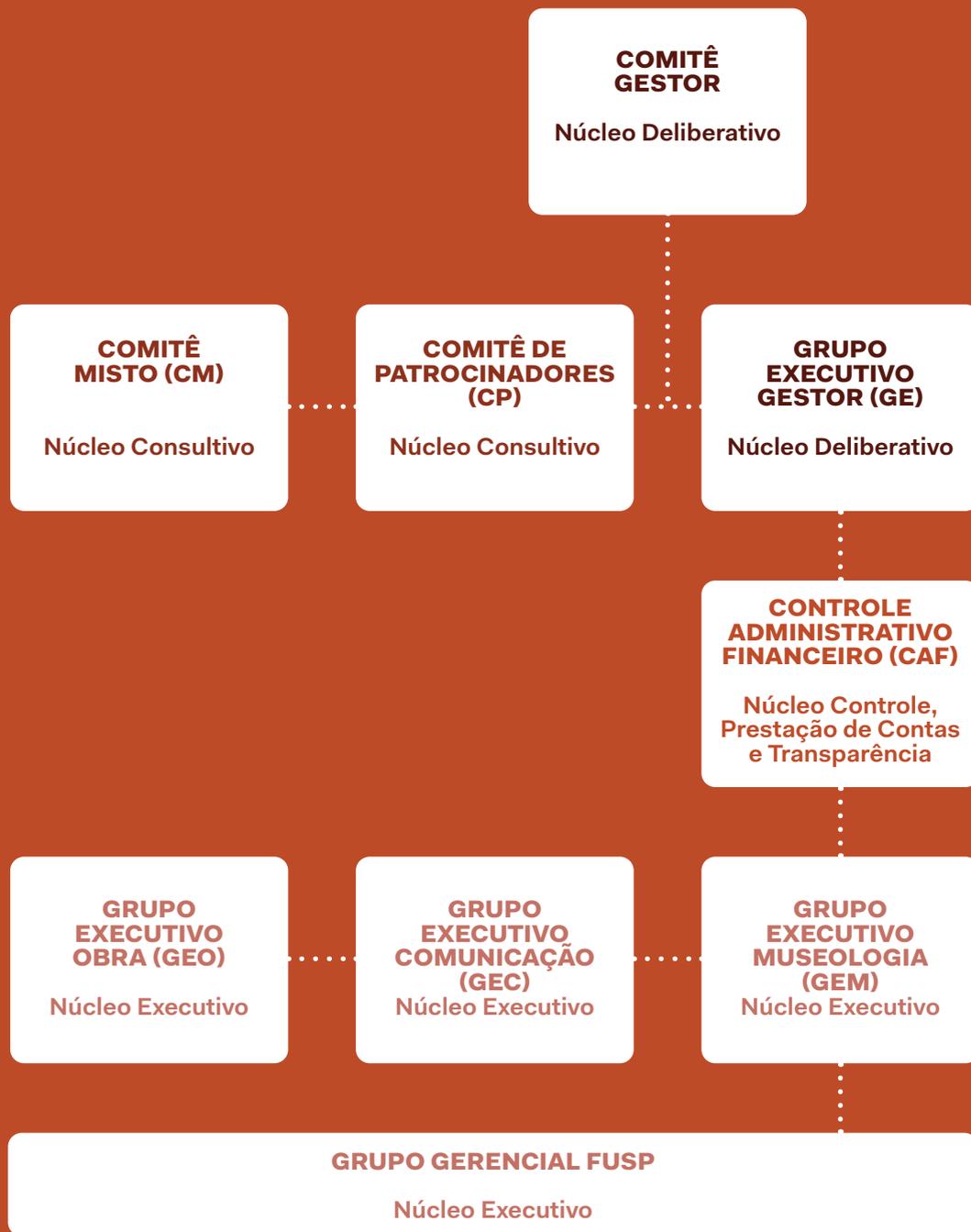
participar de suas reuniões; declarando cessados, outrossim, os efeitos da Portaria, de 6/4/2018, publicada no D.O. de 7/4/2018, que tratou da designação do Grupo de Trabalho Museu Paulista 2022 (GT MP2022)”.

O Comitê Gestor do Projeto, presidido pelo Prof. Dr. Pedro Vitoriano de Oliveira (Secretário Geral da USP), tinha como membros iniciais: Prof. Dr. Adalberto Américo Fischmann (Controlador Geral da USP), Prof. Dr. Antonio Vargas de Oliveira Figueira (Diretor da FUSP), Prof. Dr. Rudinei Toneto Júnior (Escritório de Desenvolvimento de Parcerias da USP), Profa. Dra. Beatriz Mugayar Kuhl (Professora da FAUUSP e especialista em Restauro), Prof. Dr. Francisco Ferreira Cardoso (Superintendente da SEF-USP), Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado (Pró-Reitora de Cultura e Extensão da USP), Dra. Renata Vieira

da Motta (Assessora do Reitor para Museus), Profa. Dra. Solange Ferraz de Lima (Diretora do Museu Paulista) e Profa. Dra. Rosária Ono (Vice-diretora do Museu Paulista).

O Comitê Gestor estabeleceu uma estrutura de governança para o Projeto Novo Museu do Ipiranga, ilustrada a seguir, que foi implementada e mantida no decorrer da vigência do projeto e que garantiu o bom andamento dos trabalhos. Assim, este projeto contou com a participação ativa da diretoria do Museu Paulista e sua equipe, mas só foi possível alcançar os seus objetivos em função da participação de um grande número de profissionais, da USP e fora dela, que compuseram e atuaram dentro desta sua estrutura de governança.

Cabe ainda ressaltar que, além do Comitê Gestor, a Diretoria do Museu



Paulista teve assento, dentro da estrutura de governança, tanto no Núcleo Consultivo (Comitê Misto e Comitê de Patrocinadores) como no Núcleo Deliberativo (Grupos Executivos).

Os detalhes sobre o andamento do Projeto Novo Museu do Ipiranga no período 2020-2022, assim como a composição dos Comitês e Grupos, podem ser encontrados nos relatórios anuais do projeto, disponíveis on-line, produzidos pela Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP), responsável pelos três projetos PRONAC (Lei de Incentivo à Cultura) que o compõem. Além disso, os vídeos institucionais inicialmente intitulados “Diários de Obra” e, posteriormente, “Diários do Novo Museu”, produzidos e disponíveis no Youtube, apresentam a memória das obras e do planejamento e montagem das exposições, visando a reabertura do Museu do Ipiranga nas comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil.

No ano de 2020, o primeiro da nova gestão que assumiu no mês de julho, já em plena pandemia da Covid-19, o projeto mostrou avanços significativos: o ano encerrou com as obras de restauro do edifício-monumento concluídas em quase 50% do seu total. Assim, houve a consolidação das fundações do edifício-monumento; a conclusão do restauro da fachada sul; a escavação, execução de muros de contenção e fundações do edifício anexo e a conclusão do diagnóstico dos acervos selecionados para as ex-

posições, com a produção de 3.641 laudos de diagnóstico de itens. Outro grande destaque do ano foi a finalização do restauro do quadro “Independência ou Morte”, de Pedro Américo.

Em atendimento à legislação ambiental, o canteiro de obras do Museu do Ipiranga recebeu monitoramento arqueológico. Foram encontrados ossos, fragmentos de porcelana, moedas e objetos de uso pessoal, bem como itens inusitados localizados no contrapiso do Museu, como um cachimbo, um chinelo, um chapéu e um cálice de licor. Alguns destes acervos foram divulgados em uma série de postagens nas redes sociais do Museu. A série foi inaugurada com a divulgação de uma curiosa dentadura, da primeira metade do século 20, que incluía um dente com restauração em ouro para disfarçar o uso da prótese, bem como conferir status ao proprietário. A divulgação da série chamou a atenção do público nas redes sociais e da imprensa. Ao final das obras, os artefatos foram incorporados ao acervo do Museu.

Em 2021, mesmo com as restrições impostas pela pandemia de Covid-19, as obras de restauro e ampliação do Museu do Ipiranga seguiram dentro do cronograma. Em dezembro daquele ano, os indicadores de conclusão dos trabalhos eram de 78% no edifício-monumento, 64% no edifício ampliação e 90% no edifício anexo de serviços. Em paralelo à execução das obras civis, continuaram os trabalhos de desenvolvimento



e implementação das exposições no interior do edifício-monumento, trabalho este coordenado por docentes do Museu Paulista, também curadores das 11 exposições de média ou longa duração, planejadas para ocupar quase 50 salas expositivas. Após a aprovação do projeto executivo, realizou-se a contratação da montagem da expografia (instalações de suporte às exposições) e o início da implementação das exposições se iniciou em dezembro de 2021.

No ano de 2022, ano do Bicentário da Independência, as obras passaram para sua fase final, com a entrega integral do edifício-monumento e de parte da ampliação (área de acolhimento) e todas as 11 exposições de média ou longa duração

montadas para a cerimônia oficial de reabertura do Museu às autoridades e convidados em 6 de setembro. No dia seguinte, 7 de setembro, o Museu foi simbolicamente aberto ao público, tendo como visitantes estudantes de escolas públicas indicadas pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo e todos os membros de equipes envolvidas com os projetos e as obras do Novo Museu do Ipiranga e seus familiares. O Museu abriu as portas à população em geral a partir do dia 8 de setembro com entrada franca e horário reduzido, que foi ampliado gradativamente, à medida que as equipes de operação local e atendimento ao público foram se consolidando e conhecendo melhor as novas instalações.

Ainda em 2022, após a reabertura do Museu ao público, foi dada continuidade à obra remanescente, que não pôde ser concluída a tempo, efeito da pandemia da Covid-19 e, por consequência, houve também o atraso na implementação na 12ª exposição, a exposição temporária “Memórias da Independência” que foi só inaugurada em 25 de janeiro de 2023. Assim, o Museu foi entregue pela construtora, definitivamente, somente em meados de 2023, com o dobro de área construída, o triplo de área expositiva e novos espaços, como o mirante, o auditório e a área de exposições temporárias.

Cabe aqui destacar a importância da coordenação das obras pela Universidade de São Paulo, tendo à frente do Grupo Executivo de Obras o Prof. Francisco Ferreira Cardoso, Superintendente da SEF e docente da Escola Politécnica da USP, que montou uma equipe competente de especialistas para vencer os desafios da obra e do seu cronograma, além de dar apoio ao processo de seleção da construtora e a gerenciadora das obras pela FUSP, juntamente com a Assessora Dra. Renata Vieira da Motta.





## O desafio de manter o Museu Paulista vivo durante seu fechamento

Desde que o edifício-monumento foi fechado ao público em 2013, um dos principais desafios da Universidade foi o de manter a instituição viva aos olhos da sociedade, com o desenvolvimento das atividades regulares relacionadas à preservação e manutenção de suas coleções e o oferecimento de ações de cultura e extensão. Várias ações foram realizadas desde 2013, com muito êxito, sendo algumas em parcerias com o SESC e com a FUSP, dentre outras instituições.

No período desta gestão (2020-2024), especificamente, para que o público pudesse acompanhar o processo de restauração e ampliação do Museu do Ipiranga, foi construído o Observatório da Obra em 2020. Localizado no Parque Independência, o pavilhão de dois andares ofereceu uma exposição sobre as obras e um mirante, com

vista para o canteiro de obras. Todo o espaço do pavilhão, assim como o conteúdo nele exposto, foi planejado para ser completamente acessível. As ações de acessibilidade incluíam rampas, uso de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais), legendas em Braille e serviços de audiodescrição. Porém, a abertura do pavilhão ao público foi prejudicada pela pandemia da Covid-19, que obrigou o seu adiamento em quase um ano. A liberação do pavilhão para visita do público se deu em junho de 2021, obedecendo a todos os protocolos de segurança sanitária e o mesmo permaneceu em operação até dezembro do mesmo ano, sendo sua desmontagem necessária para a realização das obras de restauro do Jardim Francês.

Em relação a ações culturais, em janeiro de 2020 aconteceu o "Tapume!

Festival de Graffiti". Em formato presencial, foi realizado em comemoração aos 466 anos da cidade de São Paulo. A iniciativa reuniu 35 grafiteiros na composição de uma obra de arte coletiva que ocupou toda a extensão dos 219m de tapumes da obra ao longo da Avenida Nazaré. Os artistas foram selecionados levando-se em conta a diversidade de gênero e de estilos. Livres para criar, foram inspirados pelo tema "o visível e o invisível na História", um vislumbre do que o Museu do Ipiranga poderia apresentar nas exposições de reabertura. "Tapume!" foi a primeira atividade pública realizada na área externa do edifício desde o início das obras.

Outras ações, como a série de vídeos Diário da Obra (seis episódios produzidos entre 2020 e 2021) e o Diário do Novo Museu do Ipiranga (oito episódios produzidos em 2021 e 2022), aproximou o público ao Museu. A série relata, por meio de imagens e entrevistas, o andamento dos trabalhos de ampliação, modernização e restauro do edifício histórico e, posteriormente, incorpora o andamento do projeto das exposições e a preparação para a reabertura. Dentre os entrevistados, estão profissionais das diversas esferas atuantes no projeto, como da USP, FUSP, Concrejato Engenharia, H + F Arquitetos e Metrôpole Arquitetos.



Em setembro de 2020, foi organizada a quarta edição do “Museu em Festa”, evento de comemoração da Independência do Brasil, totalmente desenvolvida no formato digital, que testou a versatilidade e flexibilidade de toda a equipe de criação e produção. Nesta ocasião foi criada a campanha digital “Ecos do Ipiranga – Um museu onde a história ganha novas histórias”, que ofereceu ao público conteúdos relevantes e exclusivos, como um aplicativo para visita virtual 3D ao edifício, podcasts, filtros no Instagram e vídeo-depoimentos com as expectativas do público com relação à reabertura.

Ainda dentro da programação do “Museu em Festa” de 2020, em parceria com o Sesc-SP, também foi lançado o videoclipe da canção “Paratodos”, de Chico Buarque, que contou com participação do próprio compositor. A canção foi também interpretada pela Orquestra Sinfônica da USP, com as vozes do Coralusp e das cantoras Anastácia,

Kaê Guajajara, Negra Li e Tainara Takua.

Para ampliar sua atuação nos meios digitais, foi lançado, no mês de dezembro de 2020, um desafio para o desenvolvimento de jogos eletrônicos. O Gamers do Ipiranga ocorreu no contexto do VIII Festival Games for Change América Latina, evento virtual promovido pela USP que reuniu mentorias, criação de jogos, playtestes, minicursos e uma etapa competitiva. Com o acompanhamento de mentores, os inscritos no Gamers do Ipiranga criaram ambientes e propostas de jogos que exploram a história do museu, sua arquitetura e seu acervo de forma lúdica. Na ocasião, foram anunciados três vencedores, que ganharam prêmios em dinheiro e criptomoedas.

Com o isolamento social requerido na pandemia, foi intensificado o processo de desenvolvimento de ações virtuais, nas quais o Museu se mostrou plenamente adaptado ao universo digital,

tanto nos trabalhos das equipes em ambiente remoto como na realização de ações em plataformas digitais, com grande alcance de audiência.

As ações culturais do Museu também foram inúmeras ao longo do ano de 2021. Em janeiro, houve o lançamento da Campanha Digital “São Paulo - território em construção”, em comemoração aos 467 anos da cidade de São Paulo. Baseada na iconografia do acervo e com depoimentos de historiadores, arquitetos e urbanistas, o público foi convidado a participar e pensar nas transformações ocorridas na cidade desde sua fundação até os dias de hoje, nesta grande metrópole. Os encontros ocorreram de 25 a 27 de janeiro e foram veiculados no Instagram do Museu do Ipiranga e Viva Cultura SP, além do facebook/museudoipiranga disponíveis com recursos de acessibilidade.

Ao longo do mês de abril, houve o lançamento da série de quatro vídeos

“Encontro com Acervos”, que apresentou algumas peças do acervo do Museu que fazem parte das exposições.

No dia 26 de junho, ocorreu o Drive-Thru da Solidariedade, organizado pelo SESC-SP, SENAC e Museu Paulista para coleta de alimentos não perecíveis. A iniciativa fez parte da Ação Urgente contra a Fome, campanha da Mesa Brasil SESC São Paulo, que visou aumentar emergencialmente as arrecadações e ampliar as formas de doação existentes no programa. Realizada nos jardins do Parque da Independência, a campanha deste dia resultou na coleta de 2,5 toneladas de alimentos.

Em julho, foi realizada a segunda edição do Festival Tapume, em parceria com o Projeto Cidades Invisíveis, tendo como tema a Água e a participação de 32 grafiteiros, para renovar as artes criadas em janeiro do ano de 2020, na primeira edição do Tapume! Festival de Graffiti para o Novo Museu do Ipiranga.





Em setembro de 2021, na comemoração da Independência do Brasil, foi realizada uma projeção de cinco obras do Museu em fachadas cegas de edifícios da cidade de São Paulo, e houve também o lançamento do relógio de contagem regressiva para a reabertura do Museu, no Jardim Francês, junto à rua dos Patriotas, além do lançamento do pocket-show "João Bosco no Museu celebra Aldir Blanc", em vídeo-clip. Neste mês, também houve o lançamento do jogo "Museu do Ipiranga em Defesa". O jogo foi desenvolvido em parceria com a Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo e a trama envolve um experimento de inteligência artificial avançada que saiu do controle, colocando os robôs em guerra com os humanos.

Ainda no ambiente digital, ocorreu o lançamento de vídeos com itens do

acervo do Museu Paulista nos trens e nas estações da CPTM. Até a reinauguração do espaço do Museu do Ipiranga em 2022, foi publicado também nas redes sociais um vídeo por mês com itens do acervo do Museu.

Foi lançada, em novembro de 2021, a plataforma Timelinefy – fruto de uma parceria desenvolvida e coordenado pela Profa. Solange Ferraz de Lima, do Museu Paulista, que consiste numa linha do tempo digital e interativa, com recursos de vídeo, imagens e arquivos. A linha do tempo foi dividida em três vertentes: a primeira delas, dos principais fatos históricos envolvendo a Independência do Brasil e a construção e história do Museu; a segunda, com a cronologia das obras e ampliação e restauro do edifício-monumento; e por fim, uma linha que conta o cuidado com o acervo durante as obras.

No ano de 2022, na data do aniversário da cidade de São Paulo, o Museu do Ipiranga publicou um anúncio em dois jornais de grande circulação em São Paulo: a Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, ganhando holofotes pela expectativa de sua reabertura no ano que marca o Bicentenário da Independência. Na TV Globo, o Telejornal SP2 trouxe reportagem sobre a reinauguração e contou um pouco da renovação de um dos símbolos culturais da cidade, mostrando os últimos avanços das obras. Nas redes sociais do Museu, também foi publicada uma breve animação ressaltando sua reabertura em 2022 com uma mensagem aos seus seguidores.

No dia 18 de fevereiro, para marcar os 200 dias que faltavam para a celebração do Bicentenário da Independência do Brasil e a reabertura do Museu do Ipiranga, a instituição realizou uma ação publicitária nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, com uma página sobre o tema. Em paralelo, a imprensa televisiva aproveitou a data para atualizar o público sobre os preparativos para a reinauguração.

Em maio de 2022, as estações Sé, República e Luz foram palco de exposições gratuitas que antecipavam o que o público iria encontrar no Novo Museu. As mostras abordavam a história da instituição, a reforma e ampliação e detalhes da pintura mais famosa de seu acervo – o quadro "Independência ou Morte". A estação República recebeu a exposição "A Independência do Brasil na tela: imaginando o grito do Ipiranga", com informações sobre o quadro de Pedro Américo. Foram expostos detalhes da tela, esboços da pintura e informações curiosas, como sua semelhança com outras pinturas históricas. Já a estação Luz abrigou a exposição "São Paulo – Território em Construção", apresentando as mudanças nas paisagens da cidade desde o fim do século 19 até os dias atuais. Foram abordadas as transformações em cartões postais como a Avenida Paulista, Pátio do Colégio, Avenida 9 de Julho, além de locais dos quais só restam resquícios, como a Várzea do Carmo. Na Sé, o público pôde conhecer um pouco mais sobre o projeto do Novo Museu do Ipiranga, com informações sobre o projeto e



novos espaços, imagens históricas do edifício-monumento e detalhes da restauração de sua arquitetura, que envolveu ferramentas especialmente adaptadas para reproduzir o trabalho de artesãos do passado. As exposições ficaram um mês em cartaz, com ampla repercussão na imprensa e engajamento nas redes sociais.

Para celebrar o marco dos cem dias para a reabertura do Museu do Ipiranga, que ocorreu em 30 de maio, a Orquestra Brasil Jazz Sinfônica e a São Paulo Companhia de Dança (SPCD) lançaram duas produções audiovisuais, ambas gravadas no Museu do Ipiranga. A orquestra realizou uma releitura do Hino da Independência, mesclando os sons do canteiro de obras no arranjo e contrapondo as imagens dos músicos com as dos operários. O clipe, uma produção da TV Cultura, celebra a revitalização e ampliação do Museu e valoriza a atuação dos trabalhadores. Já a São Paulo Companhia de Dança lançou o primeiro episódio da websérie SPCD no Museu. A produção dá pistas do que o público poderá encontrar a partir de setembro de 2022, por meio de cinco videodanças que propõem um novo olhar para a arquitetura desse importante marco da cidade de São Paulo.

A um mês da reabertura do Museu do Ipiranga, foi lançado um novo espaço digital, que reúne todas as frentes da

instituição, com informações e fotos sobre a história do Museu e as novas exposições em cartaz na reabertura. No endereço [www.museudoipiranga.org.br](http://www.museudoipiranga.org.br), o visitante passou a contar com informações sobre o ingresso para visitar o Museu, ver o calendário de atividades, conhecer suas iniciativas digitais, informações sobre as coleções, atividades do educativo, serviços e portal de transparência. O site traz, ainda, o caminho para os pesquisadores que queiram ter acesso a um dos 450 mil itens do acervo. Há também uma linha do tempo interativa sobre a história do Museu, e uma área para divulgação das pesquisas desenvolvidas pela instituição.

As atividades e ações apresentadas acima representam uma pequena amostra do que foi desenvolvido no período do projeto Novo Museu do Ipiranga até sua reabertura, com foco principalmente no grande público externo. Muitas destas foram viabilizadas com os recursos de comunicação disponíveis nos projetos PRONAC e parcerias institucionais, porém não seriam possíveis nem teriam tanta repercussão no meio externo sem o envolvimento das equipes técnicas do Museu nas suas formulações de propostas e na execução em conjunto com a equipe do Grupo Executivo de Comunicação do projeto, que passou pela coordenação da Profa. Solange Ferraz de Lima e do Prof. Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira.





## O primeiro ano após a reabertura

Finalmente, em setembro de 2022, aconteceu a reabertura do Museu do Ipiranga, com uma inauguração formal no dia 6, abertura simbólica ao público no dia 7 e abertura efetiva à população em geral a partir do dia 8. No dia 7, o Parque da Independência recebeu um grande evento coordenado pela Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, marcando as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil e a reabertura do Museu do Ipiranga.

No mês de outubro de 2022, o Museu em Festa continuou, com apresentações artísticas que ocuparam o Jardim do Museu e a Praça Cívica, no Parque da Independência. Fruto da parceria com o Sesc Ipiranga, a programação trouxe espetáculos e cortejos que dialogavam com o museu e o seu entorno. Nos dias 15 e 16, na Praça Cívica, ocorreu o espetáculo Prot{agô}nistas - o Movimento Negro no Picadeiro. No fim de semana seguinte, dias 22 e 23, no Jardim Francês, aconteceu a Samba de Reis, espetáculo em formato de cortejo referenciado na Dança Tradicional do Cavalo Marinho Pernambucano. Diante da grande procura por ingressos, estas atividades externas ao Museu acolheram o grande público que não conseguia entrar no Museu nos finais de semana.

Nos dias 8 a 10 de novembro, o auditório do Museu do Ipiranga foi inaugurado com a realização do Encontro

Paulista de Museus, edição 2022, sob o tema "Bem-viver, território, antirracismo, diversidade: com quantos termos se faz um museu?", organizado pela Secretaria da Cultura e Economia Criativa do estado de São Paulo, quando recebeu mais de 150 profissionais da área de museus, na retomada deste evento na forma presencial.

Nos meses de novembro e dezembro de 2022, fruto de parceria com o conjunto de câmara do Musica Brasilis, o novo auditório do Museu do Ipiranga abrigou as apresentações do "A Música da Independência – Obras de D. Pedro I e compositores do seu tempo" nos dias 26/11, 27/11, 3/12 e 4/12, com entrada gratuita, tendo a cravista Rosana Lanzelotte na sua concepção e execução.

Em 14 de dezembro de 2022, o Museu também abrigou em seu auditório, a Reunião itinerante de Dirigentes da Universidade de São Paulo, organizada pela Reitoria, congregando todos os diretores das Faculdades, Institutos, Museus e outros órgãos centrais da USP, evento de dia todo, que incluiu uma visita guiada às exposições.

O Museu do Ipiranga reabriu ao público no regime "abertura suave (soft opening)", ou seja, com o objetivo de oferecer a experiência da visitação ao público, com funcionamento numa escala onde fosse possível dar oportunidade à equipe operacional do Museu



de ajustar os detalhes do atendimento e testar a operação das novas instalações. Os horários de funcionamento e a quantidade de ingressos, que permaneceram gratuitos durante o ano de 2022, e eram disponibilizados somente on-line por dia (por agendamento), foram ajustados ao longo do ano e no final de 2022, o Museu alcançou a marca de 150 mil visitantes.

Os primeiros meses de 2023 também foram marcados pela prorrogação do período de gratuidade e por ações de impacto social, com a participação na campanha Mesa Brasil, em parceria com o Sesc Ipiranga, em prol das vítimas das chuvas no litoral norte do estado de São Paulo. A campanha consistia na doação de 1kg de alimento por um ingresso. Foram arrecadadas

95 toneladas de alimentos não perecíveis, distribuídas pelo SESC-SP a entidades beneficentes.

E o primeiro grande evento no Museu do Ipiranga no ano de 2023 foi a abertura da exposição temporária “Memórias da Independência” no novo espaço de exposições do piso de acolhimento, na data comemorativa do aniversário da cidade de São Paulo, em 25 de janeiro, com a presença de autoridades e representantes de instituições parceiras. A exposição permaneceu aberta ao público até março do mesmo ano. Esta foi a última ação cultural em que o Museu contou com recursos do PRO-NAC (Lei Rouanet de Incentivo à Cultura) na sua montagem e divulgação, sob gestão do Comitê Gestor da USP e apoio da FUSP.



Cerca de 100 estudiosos de 22 países, que têm como foco de pesquisa a Independência do Brasil, se reuniram entre os dias 6 e 15 de fevereiro no Museu do Ipiranga e no prédio da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, para participar do evento “Escola Avançada Bicentenário da Independência”. Sob coordenação do Prof. Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira, vice-diretor do Museu Paulista e docente do Instituto de Relações Internacionais da USP, apoiado pela FAPESP, o evento “Escola Avançada Bicentenário da Independência” debateu em profundidade o processo da Independência do Brasil sob diferentes perspectivas. Das relações internacionais, com atenção especial ao processo de reconhecimento da Independência no exterior, e das questões

domésticas, com um olhar sobre as políticas da Independência dentro das diferentes regiões do Brasil.

Em junho de 2023, após receber gratuitamente cerca de 500 mil pessoas desde sua reabertura, o Museu do Ipiranga inicia uma nova fase, com a cobrança dos ingressos e implementação de uma ampla política de gratuidade, além de atender à regulamentação de meia-entrada para idosos e estudantes.

O dia 7 de setembro de 2023 foi marcado pelas comemorações de um ano da reabertura do Museu do Ipiranga, bem como os 128 anos de abertura ao público do Museu Paulista. Neste período de um ano, foram recebidos quase 700 mil visitantes. No ambiente digital, o portal do Museu recebeu qua-

se 5 milhões de visualizações, com 2 milhões de usuários e uma média de 200 visitantes por minuto.

A edição do Museu em Festa de 2023 contou com o desafio adicional de ser a primeira edição sem recursos externos para ser viabilizada, o que significou a incorporação, pela equipe interna, de praticamente todas as etapas de trabalho para realização do evento, além de ser a primeira edição com o Museu plenamente aberto à visitação.

Dessa forma, as equipes da instituição foram responsáveis pela proposição, organização, produção e realização do evento, contemplando alinhamento de equipes e parcerias, licenciamento, orçamentação, contratação, montagem, desmontagem

e coordenação nas áreas de programação, comunicação institucional, comunicação visual, educação, acessibilidade, compras, entre outros. Um importante parceiro deste evento, assim como de edições anteriores do mesmo, foi o Sesc-SP.

Cerca de 5,7 mil pessoas passaram pelo edifício-monumento nesta data, em que o Museu ofereceu acesso gratuito às exposições "Uma História do Brasil", "Para Entender o Museu" e "Passados Imaginados", com recursos de acessibilidade e empréstimo de audioguias.

Na área externa, a festa contou com várias atrações culturais. Nas escadarias, o CoralUSP abriu o evento com músicas conhecidas que animaram

o público. Ao longo do dia, oficinas e outras atividades organizadas em conjunto com o Sesc-SP atraíram milhares de pessoas. Uma intervenção do povo Pankararu, originário de Pernambuco, encerrou as atividades com a apresentação da dança ritualística "Toré", uma retribuição às entidades cultuadas pelo grupo, trazido pelo Sesc. O evento contou com parceiros institucionais, além do Sesc, a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente e a SPTuris.

Uma das ações de destaque no primeiro ano pós-reabertura foi a criação do programa "Música no Museu", de apresentações musicais com parceiros institucionais. No ano de 2023, foram realizadas quatro apresentações em parceria com a Orquestra Brasil

Jazz Sinfônica, viabilizada por meio de acordo do Museu com a Fundação Padre Anchieta, assinada em dezembro de 2022, além do lançamento de livro "Já raiou a liberdade - D. Pedro I compositor e a música do seu tempo", seguido de um concerto da autora, a professora e cravista Rosana Lanzelotte acompanhada de convidados solistas, no dia 14 de outubro.

No ano de 2023, a competência de todos os colaboradores, equipe técnica e docentes foi reconhecido pela população e o Museu do Ipiranga foi eleito o melhor museu da cidade na premiação "O Melhor de São Paulo 2023", do jornal Folha de S. Paulo. No levantamento, feito pelo Datafolha, 45% dos entrevistados elegeram o Museu como seu favorito na capital paulista.



Outras conquistas de 2023 incluem:

- Selo de Inclusão e Diversidade no prêmio Raymundo Magliano Filho, iniciativa do Instituto Norberto Bobbio (INB) em parceria com a FAAP, com o apoio do Consulado Italiano de São Paulo e do CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola);
- Selo de Acessibilidade da Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) da Secretaria de Pessoa com Deficiência da Prefeitura Municipal de São Paulo;
- Prêmio da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) em "Ciências Sociais Aplicadas" pela publicação "Coleção Museu do Ipiranga 2022", composta por sete volumes, editado pela EDUSP;
- Selo de Direitos Humanos e Diversidade, promovido em sua sexta edição pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura Municipal de São Paulo;
- Prêmio Darcy Ribeiro de Educação Museal 2023, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, do Ministério da Cultura;
- Homenagem ao segundo diretor do Museu Paulista, Afonso D'Escragno Taunay, pelo Mosteiro de São Bento, nas comemorações de seus 425 anos de fundação.

Já nos meses de janeiro e fevereiro de 2024, uma nova edição do programa Sesc Mesa Brasil foi realizada no Museu do Ipiranga com engajamento dos visitantes na doação de alimentos não perecíveis, às quartas-feiras, dia de gratuidade para entrada no Museu. Em dois meses de atividade foram arrecadadas mais de 2 toneladas de alimentos, que foram entregues às instituições sociais cadastradas e beneficiadas pelo programa, criado pelo SESC em São Paulo em 1994 e estendido para todo o país em 2003.

Em maio de 2024, o Museu foi palco de uma nova campanha de arrecadação de água mineral e produtos de limpeza, entre os dias 7 e 12, agora em prol das vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, aderindo a uma campanha maior liderada pela Reitoria da Universidade de São Paulo em todos os seus campi. Houve grande adesão dos visitantes do Museu do Ipiranga e também dos servidores da instituição.



## Ações de comunicação

Desde o início, a gestão buscou manter uma intensa presença nos meios de comunicação, tanto na imprensa convencional como em meios digitais, nos quais se destacam as redes sociais.

Durante 2020, no início das obras, o Museu teve 911 inserções na mídia, entre veículos on-line, jornais, revistas, rádios e TVs. No total, obteve-se, em equivalência de valores em mídia espontânea, R\$ 54 milhões, com destaque para veículos qualificados. Nesse período, foram realizadas matérias com foco no restauro e ampliação do Museu, e pautas sobre os trabalhos de conservação do quadro "Independência ou Morte", além de eventos como o Festival de Graffiti Tapume! e a campanha Ecos do Ipiranga.

Já em 2021, o Museu do Ipiranga foi assunto em 3.949 inserções na mídia. A equivalência comercial dessas inserções em mídia espontânea ultrapassa a cifra de R\$ 173 milhões. Veículos de destaque abordaram a reforma, o lançamento da campanha São Paulo – Território em Construção, em comemoração ao aniversário da cidade, a inauguração do Observatório da Obra e a segunda edição do Festival de Graffiti Tapume!, além da campanha na semana da Independência.

Durante as comemorações da semana da Independência de 2021, foi lançado um vídeo publicitário sobre a reabertura do Museu com o slogan "Em 2022, a gente se reencontra no Novo Museu do Ipiranga".



Partindo da situação atípica de isolamento promovida pela pandemia de Covid-19, a peça tentava criar expectativas em torno do reencontro com o Museu restaurado, assim como em relação às ações culturais de cunho presencial. O filme foi veiculado pelos canais Band e Arte 1 entre setembro e dezembro. As marcas dos patrocinadores e apoiadores do projeto foram evidenciadas nas exposições.

Em comemoração aos 467 anos da cidade de São Paulo, o Museu do Ipiranga lançou, no dia 25 de janeiro de 2021, a campanha digital "São Paulo – Território em construção". Por meio de fotos, pinturas, mapas do acervo e depoimentos de historiadores, arquitetos e urbanistas, o público foi convidado a pensar nas transformações que ocorreram na cidade desde o fim do século 19 e que resultaram na grande metrópole que conhecemos hoje.

O conteúdo foi disponibilizado em um hotsite, que reunia uma linha do tempo, imagens do acervo, áudios explicativos e vídeos que abordam as transformações do espaço urbano de São Paulo e dos seus principais cartões postais, como o Pátio

do Colégio, a Avenida Paulista e a Avenida 9 de julho, com seu icônico túnel que completou 70 anos.

O ano de 2022 coroou uma trajetória de destaque na imprensa para o Museu do Ipiranga. Foram 8.467 inserções, que correspondem a mais de R\$ 606 milhões em mídia espontânea, entre janeiro e setembro. Desse total, mais da metade – 4.778 menções – ocorreu entre 15 de agosto e 12 de setembro, quando o Museu finalmente abriu as portas para a população.

A cobertura jornalística deste marco histórico esteve na capa dos principais jornais impressos, além de ocupar a grade de televisivos, rádios e portais de notícias. Ao longo do ano, a imprensa acompanhou de perto a reta final das obras e a montagem das exposições, além de eventos como exposições no metrô de São Paulo e a campanha de contagem regressiva para a reabertura.

Paralelamente, foi feita uma nova ação publicitária, com o slogan "Bem-vindo a uma nova história". A campanha apresentava um vídeo que lembrava que Dom Pedro I "não resolveu tudo no grito" e que quem



assinou a declaração da nossa Independência foi uma mulher. A peça, veiculada nos canais Bandeirantes e History Channel, reforçou o compromisso do Novo Museu do Ipiranga com a diversidade e a acessibilidade.

Ao longo dos três anos de projeto, somam-se 13.327 inserções na mídia, o que equivaleria a um total de R\$ 834.719.791,53.

Em novembro de 2022, o Instituto Cultural J. Safra lançou um livro totalmente dedicado ao acervo do Museu do Ipiranga. A publicação faz parte das comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil e traz explicações sobre diferentes itens e coleções do acervo do Museu.

O livro é o 41º volume de uma coleção sobre museus que foi iniciada em 1982 por Joseph Safra, fundador do Grupo J. Safra. A iniciativa é fruto da relação da família Safra com a arte, a cultura e a filantropia, e tem como principal missão contribuir para a conservação e a disseminação do patrimônio cultural e artístico do Brasil.

Em 2023, o Museu alcançou grande impacto de mídia com as comemorações do primeiro ano de reabertura. Dentre os destaques, matérias nos jornais da TV Globo, como o Jornal Nacional, Antena Paulista, Bom dia SP, SP1 e SP2 e programas de outras emissoras, como SBT, TV Cultura, TV Band, TV Brasil, TV Gazeta, Canal Alesp e Sesc TV. Na mídia impressa,

matérias de destaque na Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e Revista Isto É, dentre outros. Vale destacar ainda a entrevista da diretora Rosaria Ono para a Veja São Paulo, além do artigo assinado por ela em parceria com o vice-diretor Amâncio de Oliveira publicado no Jornal da USP.

Já no ano de 2024, o marco de 1 milhão de visitantes obteve ampla repercussão na mídia. O destaque foram as várias matérias televisivas que foram replicadas posteriormente em sites, canais de Youtube e nas plataformas de streaming das emissoras, como Globoplay e BandPlay.

A Rede Globo divulgou o número em seus informativos Jornal Hoje, de

veiculação nacional, com matéria e nota, e nos regionais SPTV 1a edição e SPTV 2a edição. Só a divulgação televisiva somou mais de R\$ 7 milhões em retorno de mídia.

Entre as rádios, a NovaBrasil FM e a CBN São Paulo, ambas de abrangência regional, divulgaram notas sobre a programação, a primeira com breve áudio da diretora do Museu, Profa. Rosaria Ono. Entre os veículos impressos e online, o destaque ficou para a nota com foto da edição impressa da Veja São Paulo, ampliada em matéria no site.



## Um novo museu digital

Em parceria com a Fundação Banco do Brasil, o Wiki Movimento Brasil (WMB) e o Museu do Ipiranga desenvolveram um projeto para expandir a presença do acervo da instituição na Internet. Foram realizadas maratonas de edição, concursos e palestras on-line sobre diversos temas de pesquisa do Museu para incentivar editores da plataforma a adicionar verbetes e itens do acervo, sempre com o apoio da equipe do WMB e do Museu.

O esforço resultou em mais de 2.500 edições de aprimoramento de verbetes, com mais de 2,6 milhões de visualizações. Um concurso com premiações angariou 862 inscritos, adicionando 1,3 milhão de bytes na plataforma. Além disso, foram carregados 2.958 arquivos no Wikimedia Commons.

A iniciativa integra o Museu do Ipiranga a um movimento global, ao qual se unem instituições culturais, bibliotecas e arquivos de vários países. Assim, a instituição adere a práticas de conhecimento aberto e licenças livres, de forma a atingir públicos mais diversificados e fomentar novas parcerias.

Em 2021, a iniciativa ganhou o tema "Casa Brasileira", com a participação da professora Vânia Carneiro de Carvalho por meio do projeto "Processamento de Alimentos no Espaço Doméstico, São Paulo, 1860-1960", com suas orientandas de iniciação científica, mestrado e doutorado. Também houve a participação do historiador José Hermes Martins Pereira, com palestras dedicadas à produção e aprimoramento de verbetes na enciclopédia digital. A participação dos internautas, ao criar ou aprimorar um verbete relacionado ao Museu do Ipiranga, gerava pontos que, ao final do "Wikiconcurso", resultaram em prêmios.

Atualmente, a página WIKIGLAM Museu Paulista conta com 30.000 itens, o que significa acesso gratuito a dados e imagens. Em 2022, a base de dados foi migrada para nova plataforma - Tainacan - software livre desenvolvido pelo Laboratório Inteligência de redes (UnB). Foram mobilizadas metodologias de automação para a transferência e normalização dos metadados bem como curadorias digitais para a interface com usuários. Além da base de dados, vem sendo desenvolvido ambiente 3D experimental para imersões educativas.

## Captações de recursos

Desde o lançamento do projeto do Novo Museu do Ipiranga, em março de 2019, importantes empresas tornaram-se parceiras da iniciativa e aportaram mais de 100 milhões nas obras de restauro, modernização e ampliação. Logo no primeiro ano da nova gestão, o Museu Paulista, via Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo (FUSP) contava com as seguintes instituições parceiras: BNDES, Fundação Banco do Brasil, Vale, Bradesco, Caterpillar, Comgás, CSN - Companhia Siderúrgica Nacional, EDP, EMS, Itaú, Sabesp, Banco Safra, Honda, Postos Ipiranga, Pinheiro Neto Advogados e Atlas Schindler.

A parceria com a Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo FUSP, concluída em 2023, foi fundamental para a realização do projeto de restauração e modernização completas do Museu do Ipiranga. A FUSP foi responsável pela gestão dos recursos incentivados, pela Lei Rouanet, e não incentivados, captados para a execução do Projeto do Novo Museu do Ipiranga, no valor final de R\$ 249 milhões, por meio de três projetos PRONAC: a obra

de restauro do Museu (edifício histórico), a obra de ampliação do Museu (área expandida) e projeto e implantação das exposições. Foi o projeto de maior captação de recursos financeiros da história da Lei Rouanet.

Com a finalidade de ampliar a sua forma de captação de recursos, o Museu do Ipiranga lançou dois programas no período, que convidavam a sociedade a contribuir com a instituição. Por meio da plataforma "Amigos e Patrons do Museu do Ipiranga", qualquer pessoa pôde colaborar com as atividades educativas, a manutenção dos espaços e a realização de exposições, dentre outras ações essenciais, a iniciar por membros da comunidade uspiana. Já o programa "Empresa Amiga" buscou doações e oferece benefícios a empresas que queiram fazer parte da preservação do Museu do Ipiranga, com contribuições regulares ou esporádicas. Dentre as vantagens, os programas ofereciam ingressos, visitas orientadas por curadores, descontos em compras de produtos e a inclusão da marca da empresa em campanhas publicitárias do Museu.



## Planejamento das exposições

### LONGA DURAÇÃO

Durante o ano de 2020 foi realizado o desenvolvimento do projeto das 11 exposições de longa duração, com a finalização do projeto expográfico e a aprovação de um PRONAC específico no mês de dezembro de 2020, que permitiu a captação de verba para a implementação das exposições de reabertura em 2022. Todo o processo de planejamento e execução da museografia foi coordenado pelo Grupo de Trabalho de Museografia, com a Profa. Vânia Carneiro de Carvalho na liderança e o Prof. Paulo César Garcez Marins na vice-coordenação, ambos docentes e curadores do Museu Paulista.

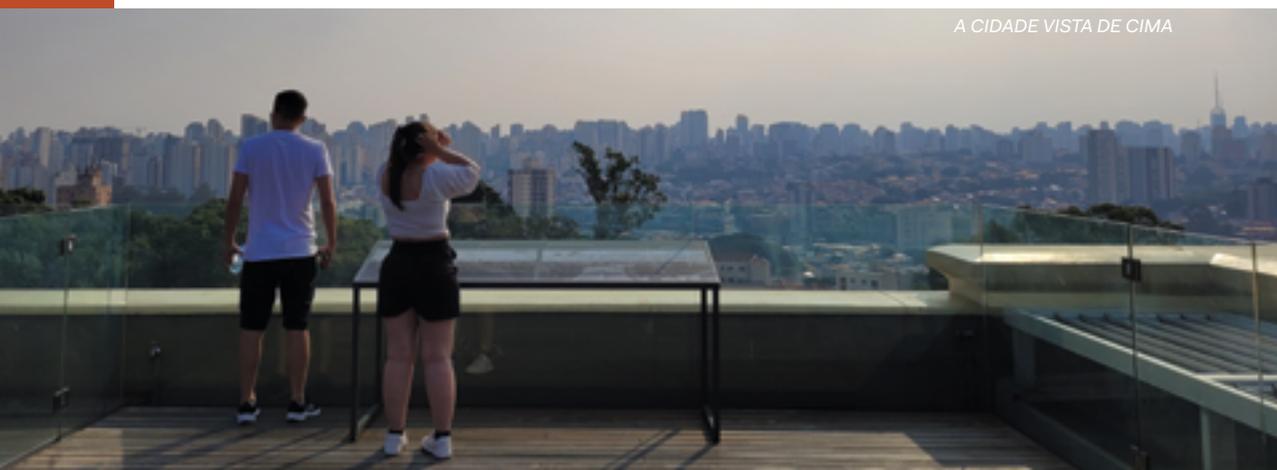
O escritório MetrÓpole Arquitetos, vencedor do edital de seleção lançado pela FUSP, desenvolveu o projeto expográfico, com núcleos de acervos das 11 exposições de longa duração. As mostras foram concebidas atreladas às linhas de pesquisa da Instituição, em dois eixos curatoriais: "Para entender a sociedade" e "Para entender o museu".

No primeiro núcleo, "Para entender a sociedade", seis exposições abordam questões históricas sobre a formação da nação, as disputas por territórios, o universo do trabalho, o espaço doméstico e a paisagem urbana. Já no outro eixo, "Para entender o Museu", cinco mostras apresentam um panorama histórico e as transformações do edifício histórico e do

Museu. As 11 exposições ocupam as salas restauradas do edifício histórico.

Para o planejamento das exposições, além do trabalho intenso de uma grande equipe coordenada pelos docentes-curadores do Museu Paulista, também foram realizados 45 encontros nos quais foram ouvidos 440 participantes de diversos grupos sociais, com a intenção de ampliar o conhecimento sobre a diversidade de públicos que o Museu já recebia e também aqueles que pretendia atingir em sua reabertura, num processo intitulado "Escutas". Essas conversas possibilitaram o planejamento de ações que dialogam com as expectativas do público, permitindo à equipe técnica e aos docentes do Museu refletir sobre o projeto curatorial, expográfico e sobre as atividades a serem desenvolvidas com seus visitantes. Foram selecionados convidados de diversos estados do País, integrantes de 20 grupos sociais: profissionais do turismo, professores, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, trabalhadores que atuam nas obras do Museu do Ipiranga, dentre outros segmentos. As escutas também reforçaram a necessidade de uma expografia que acolha um público diverso da forma mais natural possível. Centenas de recursos sensoriais, visuais, táteis e sonoros foram incorporados às exposições para melhor comunicação com o público.

A CIDADE VISTA DE CIMA



PARA ENTENDER O MUSEU



UMA HISTÓRIA DO BRASIL



PASSADOS IMAGINADOS



TERRITÓRIOS EM DISPUTA



MUNDOS DO TRABALHO



CASAS E COISAS



CATALOGAR: MOEDAS E MEDALHAS



CONSERVAR: BRINQUEDOS



COMUNICAR: LOUÇAS



COLETAR: IMAGENS E OBJETOS



## TEMPORÁRIAS

Em 2023 foi inaugurada a exposição "Memórias da Independência", que trouxe luz a diversos eventos fundamentais para a Independência. Realizada entre os dias 25/1 e 26/3, a mostra inaugurou o novo espaço de mostras temporárias do Museu, com 800 m<sup>2</sup>, sistema de climatização com controle de temperatura e umidade, e ampla acessibilidade. Foram reunidos 130 itens de 12 instituições culturais e de coleções particulares sob a curadoria dos docentes Paulo César Garcez Marins, Maria Aparecida de Menezes Borrego e Jorge Pimentel Cintra, e a

curadoria adjunta foi de Márcia Eckert Miranda, Carlos Lima Junior e Michelli Cristine Scapol Monteiro.

Em 2024, foi aberta a exposição "Sentar, guardar, dormir: Museu da Casa Brasileira e Museu Paulista em diálogo", que reúne móveis que representam a diversidade de soluções utilizadas ao longo do tempo para três ações humanas cotidianas: sentar, guardar e dormir. Inaugurada em 11/6, com previsão de término 29/9, a exposição apresenta bancos, cadeiras, sofás, caixas, cômodas, escrivaninhas, guar-



da-roupas, redes, esteiras e camas que documentam tanto a vida das pessoas que os utilizavam quanto a daqueles que os produziam. As peças propõem um diálogo entre os acervos do Museu da Casa Brasileira, criado em 1970 para registrar e expor as diferentes formas de morar, e do Museu Paulista, voltado ao estudo de objetos e imagens que documentam a sociedade brasileira. Elas também são evidências da diversidade cultural e social que vivemos, envolvendo heranças indígena, portuguesa e afro-brasileira,

além daquelas ligadas às diversas imigrações e migrações que marcaram nossa história. Esta exposição tem curadoria dos docentes Paulo César Garcez Marins e Maria Aparecida de Menezes Borrego e do arquiteto e ex-diretor técnico do Museu da Casa Brasileira (MCB), Giancarlo Latorraca, e é uma realização do Museu Paulista com recursos PRONAC-Plano Anual 2024, sob gestão da Fundação de Apoio ao Museu Paulista.

---

**MUSEU  
REPUBLICANO  
DE ITU  
– USP**





## A transformação do Museu Republicano Convenção de Itu durante o período de fechamento

O Museu Republicano Convenção de Itu, sede do Museu Paulista na cidade de Itu, tem suas atividades distribuídas em três edifícios distintos. Um deles é o edifício histórico onde ocorreu a Convenção Republicana, em 1873 - uma reunião de políticos, proprietários de fazendas de café, comerciantes, profissionais liberais e artistas para discutir as circunstâncias do país e que, posteriormente, passou a se chamar Convenção de Itu, marco originário da campanha republicana e da fundação do Partido Republicano Paulista. Além deste, há o Centro de Estudos, instalado num edifício cedido em comodato pela Prefeitura de Itu, que abriga a parte administrativa, biblioteca, arquivo histórico, auditório

e parte da reserva técnica de objetos e iconografia, e a Casa da USP, um edifício em que funciona a reserva técnica de mobiliário e a oficina do Museu.

Em 17 de março de 2020, o museu foi fechado para adequar suas instalações às normas de segurança contra incêndios, atendendo uma recomendação do Ministério Público estadual, acatada pela Universidade de São Paulo (USP). Esta decisão foi catalisada por um processo que já vinha se desenvolvendo desde as duas gestões anteriores, focado na adequação do edifício histórico às condições de acessibilidade e segurança, em conjunto com a Superintendência de Espaços Físicos da USP (SEF).

A urgência por essas adequações foi intensificada após o trágico incêndio no Museu Nacional da UFRJ em 2019. O Ministério Público Federal exigiu que todos os museus sem licenciamento junto ao Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo fossem fechados até a sua regularização. Na ocasião, o Museu Republicano não possuía o licenciamento necessário, pois seus projetos de adequação ainda estavam em andamento junto à SEF. Esse novo projeto incluía a construção de um anexo, com ampliação de área, para instalação de um elevador e sanitários para atender à acessibilidade e um sistema de proteção contra incêndio por hidrantes, que incluía um reservatório de água, bombas para pressurização e instalação de válvulas no edifício histórico.

O período inicial do fechamento coincidiu com o advento da pandemia da

Covid-19, que exigiu o isolamento social e a suspensão de qualquer atividade no Museu. Após o retorno ao trabalho presencial, foram implementadas diversas melhorias no edifício existente, como a instalação do sistema de detecção e alarme de incêndio, da sinalização para proteção contra incêndio, da aplicação de produtos contra ação de incêndios nas escadarias de madeira, da instalação de corrimãos em rotas de fuga, dentre outros. Todos os extintores portáteis foram mantidos e revisados periodicamente, garantindo maior segurança ao edifício.

Mesmo com todas as adversidades, incluindo as complicações trazidas pela pandemia de Covid-19, a equipe do museu, sob a supervisão da Profa. Maria Aparecida de Menezes Borrego, continuou trabalhando intensamente, tanto na manutenção dos seus edifícios como de suas coleções.



## O diálogo com o público durante o período de fechamento

A comunicação com o público do Museu Republicano foi mantida de forma ativa por meio das redes sociais, incluindo a criação de um perfil no Instagram em dezembro de 2020. O museu passou a oferecer exposições virtuais, como "Edgard Carone e Antonio Candido: amizade registrada nos livros" e "A República nas ruas de Itu", além de disponibilizar um tour virtual que permitiu aos visitantes explorar o Museu Republicano de Itu sem sair de casa.

Também foram promovidos diversos cursos de extensão e webinars, como "A alimentação e seus múltiplos significados: dos artefatos aos menus" e "Her-

cule Florence, a produção de imagens e as exposições do Museu do Ipiranga e do Museu Republicano de Itu". O curso de extensão "Museus e Escolas em Tempo de Pandemia", foi realizado, juntamente com eventos como "Encontros: Mulheres, Acervos e Museus em Itu", "Narrativas das Mulheres Negras Ituanas: Apontamentos de uma Pesquisa" e "Reflexo das Águas: História, Arte e Estudo do Meio para Jovens Estudantes". Essas iniciativas fomentaram um diálogo constante com os acervos e exposições do museu, fortalecendo a conexão entre o museu e seu público, e promovendo o diálogo no campo do patrimônio cultural.

## A reabertura e o centenário do Museu Republicano de Itu

Finalmente, em abril de 2023, o projeto executivo completo da ampliação e readequação do edifício histórico para atender às demandas de acessibilidade e segurança contra incêndio foi entregue, mas com um parecer técnico negativo da SEF, devido a problemas estruturais com a solução proposta, que levou ao abandono do projeto. No entanto, a diretoria do museu conseguiu regularizar e licenciar o edifício histórico na forma em que se encontrava, com as adequações necessárias para a atual situação. Em 18 de abril, o Corpo de Bombeiros emitiu o Certificado de Licenciamento (CLCB) para o edifício, e em 9 de maio de 2023, o Ministério Público autorizou a reabertura do museu. Assim, após quase três anos de fechamento, no dia 12 de maio de 2023 o Museu Republicano de Itu pôde reabrir suas portas novamente ao público, inaugurando uma nova fase de sua rica história.

No mesmo ano, a instituição completou 100 anos de história, no dia 18 de abril de 2023.

Em comemoração aos 100 anos de fundação do Museu Republicano

"Convenção de Itu" e aos 150 anos da Convenção de Itu, duas exposições foram abertas ao público: "Circulações da Convenção de Itu" e "Miguelzinho Bordado". Além delas, fizeram parte da programação a inauguração da mostra "Taunay, o Museu Republicano e Itu"; e o lançamento das publicações "Afonso d'Escragnolle Taunay, volume 8", "A Formação do Museu Republicano 'Convenção de Itu' (1921-1946)", de Mariana Esteves Martins, e "Museu Republicano 'Convenção de Itu': 100 Anos em 100 Objetos", organizado pela supervisora do Museu, Maria Aparecida Menezes Borrego, uma parceria entre a Edusp e o Museu Paulista. Outra exposição de destaque foi "Transformações do edifício do Museu Republicano de Itu", localizada no edifício histórico, que apresenta as mudanças e reformas arquitetônicas pelas quais o edifício passou ao longo dos séculos 19, 20 e 21. Esta exposição conta com audiodescrição em QR codes e peças táteis.

A implantação do recurso tecnológico Timelinefy no site do Museu e a digitalização de fotografias do acervo também foram anunciadas para o período.

## Exposições e atividades culturais e educativas

Em 2023, além das exposições de longa-duração "As transformações do edifício do Museu Republicano", "Circulações da Convenção de Itu", "Jonas de Barros, artista ituano", "Cardápios e banquetes na Primeira República" e "Viagens fluviais: homens e canoas na rota das monções", foram realizadas diversas atividades culturais e educativas, como oficinas de pintura e bordado sobre as obras de Miguel Arcanjo Benício da Assunção Dutra, e o curso de extensão "As muitas faces e fazeres de Miguelzinho Dutra". O museu também promoveu a ação educativa "Quintal do Museu: Brincar" em parceria com o Museu da Energia

e o Museu da Música; digitalização de fotografias do acervo, apresentações do Coral da Universidade de São Paulo (CORALUSP), e a participação na Semana Nacional de Museus. Em 2024, os destaques incluem atividades como o ciclo de oficinas "Azulejarias, técnicas e histórias" e a nova exposição temporária "Tarsila depois de Tarsila", inaugurada em 4 de julho, com apoio da Fundação de Apoio ao Museu Paulista.

Desde a reabertura em 2023, o Museu Republicano recebeu ao todo 57.290 visitantes, conforme dados atualizados no último dia 31 de maio de 2024.

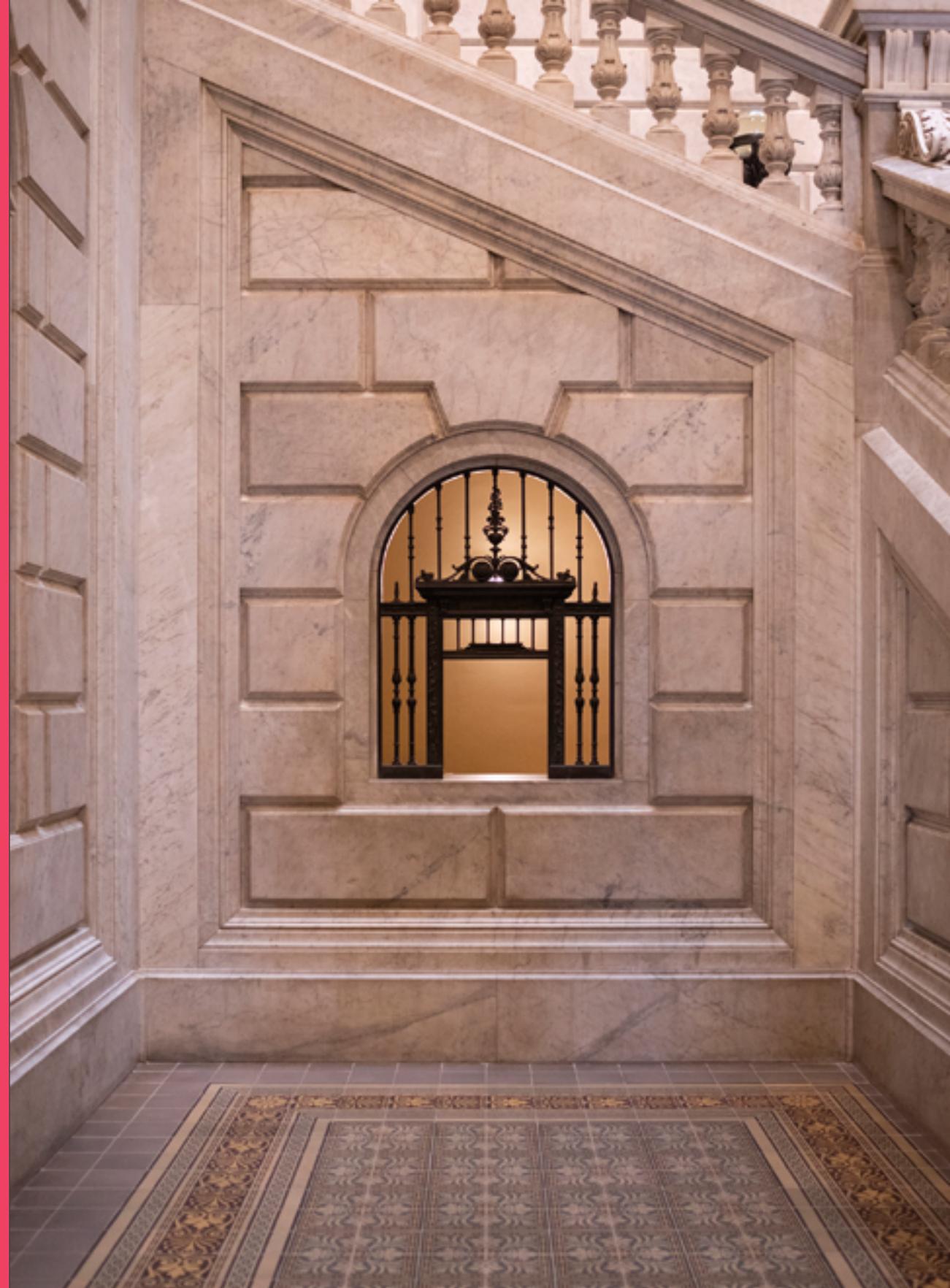


## Ações de comunicação

Em 2020 o Museu Republicano de Itu passou a contar com um atendimento de assessoria de imprensa exclusivo, contratado pelo Museu Paulista, que iniciou os trabalhos com o lançamento do tour virtual da instituição, então fechada ao público. Nos anos seguintes, a instituição investiu em um intenso trabalho de divulgação de eventos e cursos promovidos de forma on-line, com foco nos veículos da imprensa local, de Itu e região, não deixando de lado o trabalho com veículos de mídia nacional.

Entre 2020 e 2024, foram produzidas 130 pautas com mais de 1 mil inserções na imprensa, em veículos como Rede Globo, TV Record e jornais Folha de S. Paulo e Estadão. Nas redes sociais, o Museu Republicano de Itu obteve um aumento expressivo de sua participação. O perfil no Instagram, por exemplo, obteve um crescimento de 186% entre 2020 e 2024.

# OUTRAS PAUTAS DA GESTÃO





## Atividades Acadêmicas

Durante a gestão da Profa. Rosaria Ono e do Prof. Amâncio Jorge de Oliveira, o Museu Paulista manteve intensa atividade acadêmica. Dentre os pontos de destaque, dois de seus Professores conquistaram o título de Livre Docente (Paulo César Garcez Marins em 2021 e, em 2023, Maria Aparecida de Menezes Borrego), nove projetos de Pós-Doutorado e 20 de Iniciação Científica foram realizados e quatro docentes foram contratados.

Dentre a programação voltada à comunidade acadêmica, foram realizados seis projetos de extensão na vertente Cultura, seis cursos de atualização e oito eventos, uma Escola São Paulo de Ciência Avançada (Espca/Fapesp), além da recepção de 363 alunos solicitantes de visitas técnicas. Já para o público em geral, foram promovidos 34 cursos de difusão.

## Reformulação do Organograma Institucional e Recomposição do quadro de servidores

Em 2021, as atividades técnico-administrativas do Museu Paulista foram reestruturadas, com a revisão do organograma institucional com base na Portaria GR 6959 de 18 de agosto de 2017, que restabelece a estrutura organizacional mínima das Unidades, bem como baixa as diretrizes para a definição de estruturas organizacionais e as diretrizes sobre designações para funções de estrutura das Unidades. Os estudos para adequação às novas diretrizes foram iniciados na gestão anterior (2016-2020), porém, face à pandemia da Covid-19 e o foco no início do projeto Novo Museu do Ipiranga, ainda não tinha sido possível a sua conclusão e aprovação junto ao DRH/USP para sua implementação. Assim, coube a esta gestão realizar os ajustes finais e efetivar a implantação da nova estrutura que era necessária. Este processo se deu no mês de maio de 2021.

Houve uma otimização das equipes, que sofreram redução de quadro funcional da instituição ao longo das últimas duas décadas, com muitas aposentadorias e demissões sem substituição. Diante do compromisso da Reitoria de manter nas Unidades as verbas correspondentes à extinção dos cargos de chefia, ou seja, com gratificação, foram criados novos cargos com gratifi-

cação, de Assistentes de Direção (AD) e Assistentes Técnicos de Direção (ATD) com essa verba, possibilitando que os servidores técnico-administrativos pudessem ser designados para atender a projetos institucionais específicos. A diretoria do Museu Paulista entendeu que a reestruturação era oportuna e que a mesma deveria se adequar ao funcionamento da instituição pós-reabertura do Museu do Ipiranga.

A nova estrutura conta com duas Divisões e quatro Serviços diretamente subordinados à Diretoria. São eles: Divisão Técnico-Administrativa, Divisão de Acervo e Curadoria, Serviço de Relações Institucionais, Serviço de Apoio Acadêmico, Serviço de Arquivo Institucional e Tratamento Digital e Serviço Técnico de Biblioteca. Além disso, o Museu Republicano Convenção de Itu se manteve vinculado diretamente à Diretoria.

Dentro da Divisão Técnico-Administrativa foram criados dois Serviços. O Serviço de Gestão Financeira e Contratos, que se tornou responsável pela gestão financeira e de contratos do Museu Paulista, e o Serviço de Gestão de Infraestrutura passou a ficar responsável pela gestão da infraestrutura do Museu Paulista, que inclui, além da manuten-

ção das duas sedes expositivas (o Museu do Ipiranga e o Museu Republicano Convenção de Itu), também os seis imóveis alugados que abrigam equipes e acervos em São Paulo, dois imóveis de propriedade da USP (em São Paulo e em Itu, respectivamente), além de um imóvel ocupado em comodato em Itu.

A Divisão de Acervo e Curadoria, que concentra os docentes e os servidores técnicos de nível médio e superior (especialistas e técnicos de museu), é responsável pelas coleções e pelo desenvolvimento das atividades acadêmicas e educativas, e foi reestruturada em três Seções Técnico-Científicas, a saber: de Documentação e Gestão de Acervo, de Conservação de Acervo e de Educação, Museografia e Ação Cultural.

O Serviço de Relações Institucionais foi criado para a gestão da comunicação institucional, do relacionamento com patrocinadores e apoiadores, incluindo ações de captação e de ativação de contrapartidas, o acompanhamento de editais voltados para equipamentos culturais e a gestão de relacionamentos com instituições nacionais e internacionais nas áreas afins do Museu Paulista, incluindo intercâmbio de recursos humanos e de acervos (aquisição, empréstimo, doação, etc.).

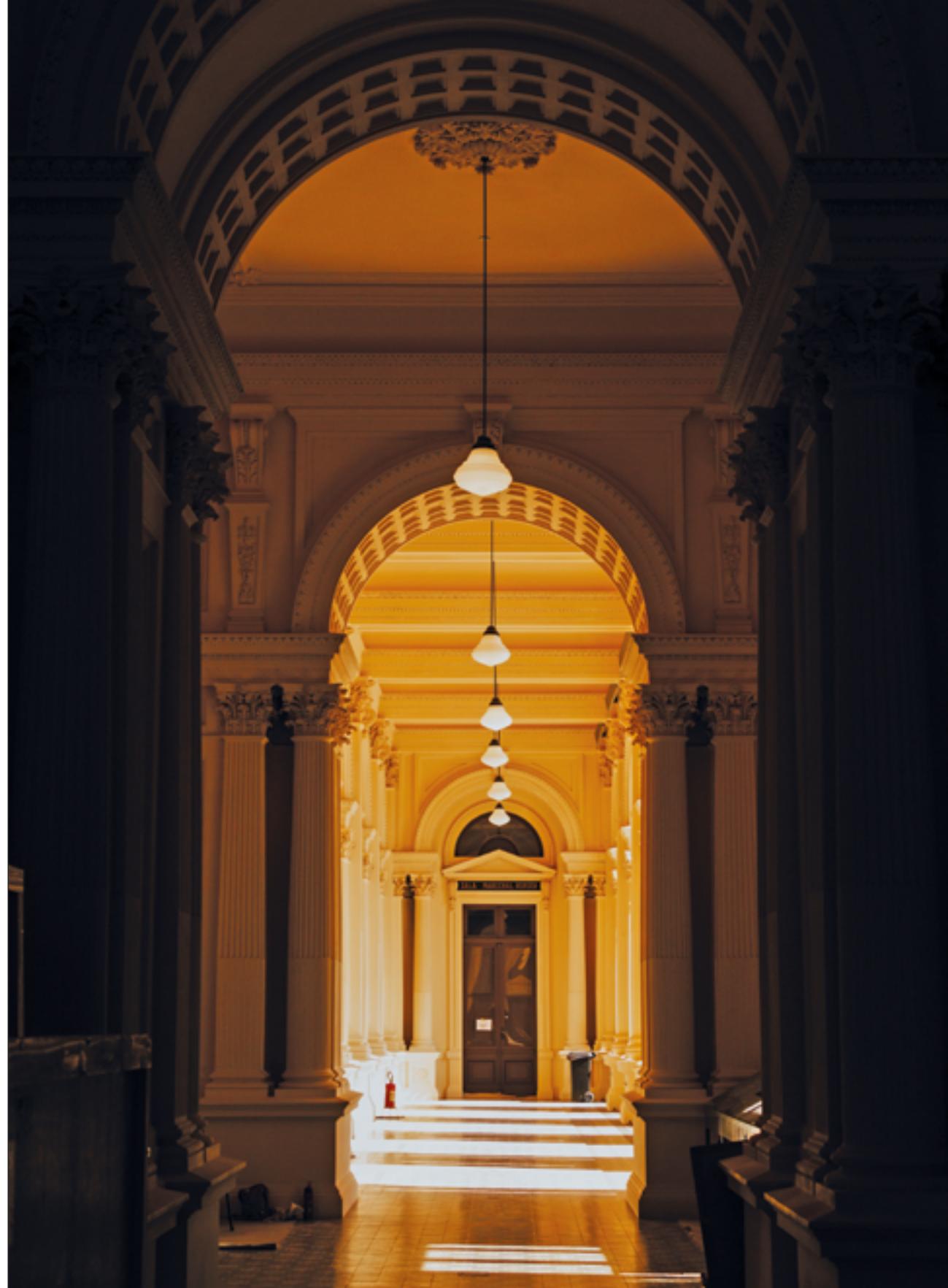
O Serviço de Apoio Acadêmico foi criado para dar apoio às atividades acadêmico-administrativas das comissões estatutárias do Museu Paulista, de Graduação, de Pesquisa e Inovação, de Cultura e Extensão e de Inclusão e Pertencimento, e também dar apoio acadêmico aos docentes, desde seu ingresso na instituição (organização dos concursos de ingresso) e ao longo de sua carreira (organização dos concursos de livre-docência e de titular), além da gestão das ofertas de disci-

plinas de graduação, assim como de cursos de extensão universitária.

O Serviço de Arquivo Institucional e Tratamento Digital é responsável pelo gerenciamento e preservação de arquivos documentais nato-digitais e convertidos; a produção, edição, tratamento, processamento, organização, armazenamento e backup de imagens institucionais (digitalização de acervos, gestão de acervos, eventos, aulas, cursos, palestras, oficinas, exposições, infraestrutura); a cessão de direitos de utilização de imagens para público interno e externo; o desenvolvimento de protocolos e fluxos fotográficos; desenvolvimento de dados embarcados nos arquivos digitais (metadados, keywords, vocabulários controlados); o desenvolvimento de protocolos de armazenamento e backups para os arquivos digitais; as normatizações e materiais informativos institucionais para produção e preservação de documentos digitais e a modernização tecnológica (hardwares e softwares) para a produção, gerenciamento, preservação e divulgação digital.

O Serviço Técnico de Biblioteca hoje constitui-se em um centro de apoio à pesquisa científica de um museu universitário de História e administra as duas bibliotecas do Museu Paulista, em São Paulo e em Itu. Em seu acervo encontram-se 39.831 livros e 39.019 fascículos de periódicos, tendo ainda como extensão a Biblioteca do Museu Republicano de Itu, especializada no estudo da República Brasileira, entre 1889 e 1930.

No que tange a situação atual do quadro de servidores técnico-administrativos do Museu Paulista, a instituição carece de mão-de-obra qualificada para uma série de atividades, tanto em suas áreas administrativas como nas áreas técnicas.



Dos 83 servidores técnico-administrativos distribuídos pelos setores do Museu Paulista, 22 (26%) são de nível superior, 38 (46%) de nível médio e 23 (28% de nível básico). Porém, os mesmos estão distribuídos de forma desigual nos diversos setores. A Divisão de Acervo e Curadoria (DAC) concentra 23 (28%) dos servidores da instituição, dentre os quais 12 (metade) são de nível superior, e sete (1/3) são de nível médio. Já o Museu Republicano, que assim como a DAC, realiza atividades relacionadas às exposições e conservação e guarda de acervo, possui 19 servidores, onde apenas um é de nível superior, sendo a grande maioria de nível médio (69%). Esses técnicos são, na maioria, supervisionados por um docente e pelos especialistas (nível superior) da DAC em suas atividades técnicas, ou por um analista, em suas atividades administrativas, lotados em São Paulo.

A Divisão Técnico-Administrativa (DA), concentra praticamente todas as ati-

dades-meio da instituição, tem 17 servidores (20% da instituição), dos quais nove (mais da metade) é de nível básico, sendo quatro de nível médio (24%) e somente quatro de nível superior.

A DA, dentre estes três grandes setores, é a que mais sofre com a falta de profissionais de nível médio e superior, considerando as responsabilidades inerentes às funções exercidas nesta Divisão. Assim, verifica-se a necessidade do fortalecimento desta equipe, para melhor atender às demandas de infraestrutura e gestão de compras e contratos da instituição que, como já foi dito, aumentou significativamente após a reabertura do Museu do Ipiranga.

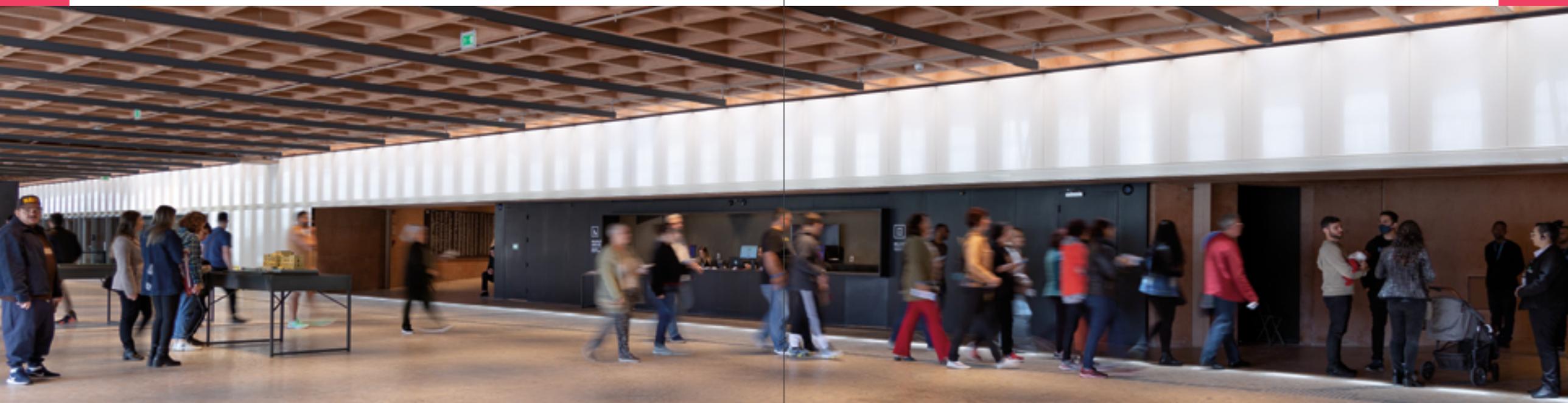
Em particular, preocupa a situação futura, em função da política de retorno das vagas de servidores da Universidade de São Paulo, onde as vagas de básico só podem ser repostas na proporção de três vagas para obtenção de uma vaga de nível superior.

Os esforços da diretoria e das equipes do Museu Paulista, em relação à composição do quadro de servidores técnico-administrativos foi no sentido de melhor aproveitar as vagas que retornam, cobrindo as áreas com maior fragilidade, além da realização de permutas ou de transferência sem permuta, de servidores de outras Unidades da USP que queiram atuar na instituição. Note-se que a política de retorno das vagas de servidores técnico-administrativos desligados foi instituída em 2022, sendo que os primeiros concursos ocorreram em 2023 e os primeiros novos servidores iniciaram suas atividades nas Unidades a partir do primeiro semestre de 2024.

Em 2020, o Museu Paulista tinha cinco docentes em seu quadro docente (um titular, um livre-docente e três doutores), que foi reforçado com a composição de uma Diretoria com dois docentes provenientes de outras Unidades da USP, para enfrentar os desafios do projeto Novo Museu do Ipiranga, dentre outras ações. A longo dos últimos quatro anos, houve uma recomposição do quadro, com a chegada de quatro vagas, dentre as quais, metade foi obtida por mérito acadêmico-institucional, numa concorrência entre as Unidades da USP. Houve, também, duas progressões horizontais e dois concursos de livre-docência no período – o que demonstra o bom desempenho dos docentes desta instituição. Atualmente, o quadro docente se compõe da seguinte forma:

#### Quadro de docentes do Museu Paulista

Professor Doutor	Professor Associado	Professor Titular	Total
5	3	1	9



Os dois concursos para a definição das duas primeiras vagas de professor doutor tiveram seu início adiado devido às restrições do regime de isolamento social gerado pela pandemia da Covid-19 em 2020 e foram retomados em 2021, seguidos dos concursos para as outras duas vagas obtidas por mérito acadêmico. A docente Ana Paula Nascimento ingressou em 2021, a docente Aline Montenegro Magalhães, em 2022, o docente Francisco de Carvalho Dias de Andrade, em 2023, e o docente David William Aparecido Ribeiro está em fase de contratação (julho 2024).

Em paralelo, o Museu Paulista tem pleiteado, anualmente, claros para Professor Titular, novamente concorrendo com outras Unidades, dada a limitação do número de claros na Universidade de São Paulo, mas ainda não logrou

sucesso. Dada a relevância das atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Museu Paulista e a sua repercussão na sociedade, aproximando-a dos conhecimentos gerados pela Universidade, considera-se urgente tanto a ampliação paulatina do quadro docente, para cobrir as linhas de pesquisa desenhadas tanto no Projeto Acadêmico Institucional como no Plano Museológico do Museu Paulista.

A chegada de novos docentes permitiu a formação de duas chapas para o pleito da direção da instituição para o próximo período (2024-2028) e a eleição da chapa composta de dois professores livre-docentes do Museu Paulista, o Prof. Paulo César Garcez Marins (diretor) e a Profa. Maria Aparecida de Menezes Borrego (vice-diretora).

## Sustentabilidade

Os estudos realizados ao longo dos anos de 2020 e 2021 pelo Grupo de Trabalho em Sustentabilidade no Museu Paulista já previam um aumento considerável na demanda para aquisição de produtos e serviços após a reabertura do Museu do Ipiranga e, portanto, também dos processos de gestão de contratos de curta, média e longa duração.

A partir de janeiro de 2022, houve a necessidade de aumento progressivo do contingente dos serviços de segurança, bombeiros e limpeza, devido à ocupação paulatina do novo edifício do Museu, que foi entregue em fases pela construtora, para a entrada da montagem das exposições e ocupação das áreas de apoio, e após a reabertura, com a intensa visitação, esses serviços tiveram de ser reforçados e aprimorados. Juntamente com este aumento de contingente, houve o aditamento nos contratos com as empresas que fornecem esses serviços à Universidade e o consequente aumento no montante a ser pago pelo Museu Paulista, com seu orçamento próprio.

Em especial, em 2023, houve um crescimento exponencial das demandas

de manutenção, além de aquisição de produtos e serviços, decorrentes de um grande aumento no número tanto de colaboradores como de prestadores de serviço, atingindo quase uma centena, entre os serviços de segurança, bombeiros e limpeza, além do aumento significativo no número de visitantes. Assim, ajustes orçamentários foram necessários, para que estes serviços pudessem ser devidamente quitados, além da aquisição de outros, como os equipamentos de informática e multimídia para substituir aqueles alugados pela FUSP, nas áreas expositivas, que precisavam ser devolvidos.

As atividades financeiras de 2023 se intensificaram, devido à grande demanda de ações necessárias unicamente tendo como fonte os recursos do Museu Paulista, além da realização de processos de compra de serviços nunca antes realizados, como o processo de licitação do serviço de bilheteria, do registro de preço de coffee-breaks, da concessão do serviço de cafeteria, de aquisição de equipamentos multimídia em grande escala para substituir os equipamentos alugados pela FUSP para as áreas expositivas, dentre outros.



Em junho de 2023, após longo processo de licitação, o Museu logrou sucesso na contratação e início de um serviço de bilheteria paga, implementando, simultaneamente, uma ampla política de gratuidade aprovada pelo Conselho Deliberativo da instituição, com dias gratuitos a todos os visitantes e beneficiando escolas públicas, a comunidade USP, etc. Assim, foi retomada a captação da renda industrial por meio da cobrança de ingressos para o Museu, visando a obtenção de recursos adicionais para a operação e manutenção do Museu, o melhor atendimento do público visitante e a ampliação das atividades acadêmicas e

culturais. Nesse sentido, o Conselho Deliberativo estabeleceu uma política de distribuição da renda industrial entre o Fundo de Pesquisa do Museu Paulista e o depósito numa conta de recursos próprios, na proporção de 5% e 95%, respectivamente, a partir de 2023. Até então, 100% da renda industrial do Museu Paulista era direcionada ao Fundo de Pesquisa. Compreendeu-se a importância em manter o Fundo de Pesquisa, porém, que os critérios estabelecidos para o uso dos recursos depositados neste Fundo não dariam a flexibilidade necessária para uso dos recursos da renda industrial em prol das atividades desenvolvidas na instituição.

Para compreensão do potencial da renda industrial do Museu, apresentam-se os grandes dados do período de 12 meses de bilheteria paga (2023-2024).

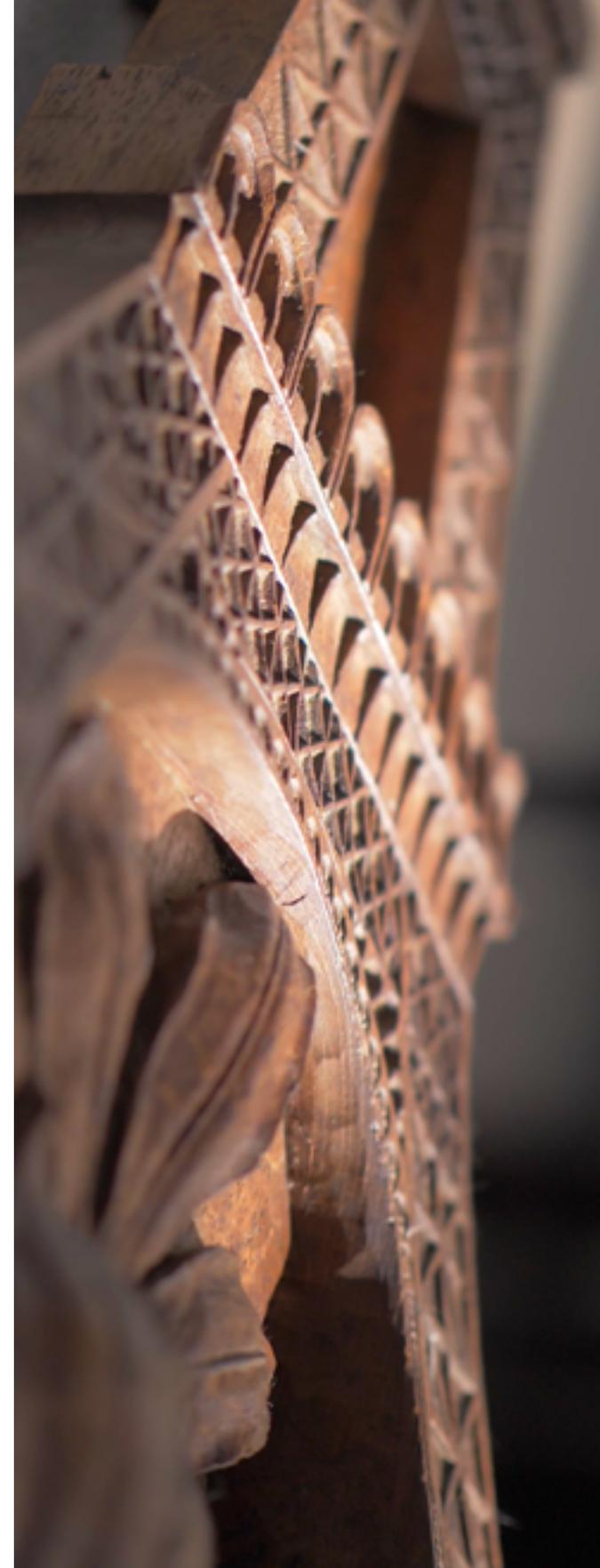
**Bilhetes emitidos em 12 meses de operação do serviço de ingressos**

<b>Bilhetes pagos emitidos</b>	<b>470.760 (75%)</b>
<b>Bilhetes emitidos como cortesia fora dos dias de gratuidade</b> <small>(convidados, escolas públicas, comunidade USP, etc.)</small>	<b>22.609 (4%)</b>
<b>Bilhetes emitidos nos dias de gratuidade para o público em geral</b>	<b>130.307 (21%)</b>
<b>Total de bilhetes emitidos</b>	<b>623.676 (100%)</b>
<b>Total do valor arrecadado sobre bilhetes pagos (bruto)</b>	<b>R\$ 10.437.280,00</b>

Os desafios foram ainda maiores face à mudança das regras para compra em 2024, com a entrada em vigência da nova lei de licitação, ainda com várias incertezas que levaram a instituição a realizar a compra adiantada de vários itens necessários para o bom funcionamento nos primeiros meses de 2024. Isso resultou no menor saldo orçamentário dos últimos anos em 2023, reflexo do grande esforço de planejamento já praticado pelas equipes do Museu nos últimos anos, visando a distribuição das despesas entre os recursos orçamentários do Museu Paulista e de recursos externos a captar.

Para dar apoio à parte das demandas do Museu Paulista, a instituição passou a contar efetivamente com o apoio da Fundação de Apoio ao Museu Paulista a partir de 2024, como resultado da captação de recursos externos por meio do PRONAC-Plano Anual, no final do segundo semestre de 2023.

Compreendeu-se, ao longo dos últimos dois anos e com a nova lei de Licitações públicas, que seria importante definir o destino dos recursos advindos da dotação orçamentária da Universidade e os recursos próprios do Museu Paulista, focando nas contratações de equipamentos, insumos e serviços básicos com contratos de média e longa duração, necessários à operação basal da instituição. Assim, os serviços vinculados a projetos de curta ou média duração, como a montagem de exposições temporárias e a contratação de serviços de reparos e manutenção, de curta duração ou pontuais, poderiam ser direcionados à Fundação de Apoio ao Museu Paulista, que possui maior agilidade para este tipo de atividade.



## A criação e operação da Fundação de Apoio ao Museu Paulista (FAAMP)

Em 2020, com assessoria da Procuradoria Geral da Universidade de São Paulo e da Reitoria, foi definida a criação da Fundação de Apoio ao Museu Paulista – FAAMP, como órgão parceiro do Museu Paulista, para captação de recursos externos adicionais, a fim de garantir a sustentabilidade financeira da instituição após a reabertura do Museu do Ipiranga, com o dobro da área construída, quase 50 salas expositivas, infraestrutura predial moderna e cuja meta é atender até 1 milhão de visitantes ao ano.

Uma consultoria jurídica foi contratada com apoio da FUSP para viabilizar os trâmites do processo e ao longo de 2021, além da definição das cláusulas que comporiam o Estatuto Social da nova Fundação, estudou-se também, em detalhes, as fontes

potenciais de receita e a estrutura de composição mínima desta fundação. O estatuto foi submetido à Curadoria de Fundações do Ministério Público estadual e aprovado em dezembro de 2021, e no ano seguinte, a primeira reunião do Conselho Curador da FAAMP foi realizada em maio, com a indicação de uma Diretoria Executiva e o estabelecimento dos procedimentos administrativos para a implementação efetiva de sua operação.

Em 2023, o Conselho Curador da Fundação resolveu mudar a composição da Diretoria Executiva, o que ocorreu em agosto desse ano. A nova Diretoria da Fundação realizou uma correção de rumo e submissão do Plano Anual para 2024, via Lei Rouanet, em setembro de 2023, cujo projeto foi aprovado em outubro, possibilitando a realização de

uma atividade intensa de captação de recursos junto a potenciais patrocinadores ainda no ano de 2023.

O resultado financeiro no final de dezembro de 2023 foi a captação de um montante de cerca de R\$ 11 milhões para serem executados em 2024, com recursos incentivados oriundos da iniciativa privada, via isenção fiscal.

Cabe lembrar que, em 20 de abril de 2024, o Museu do Ipiranga comemorou a marca de 1 milhão de visitantes, com apoio da nova Fundação, que também viabilizou a exposição temporária “Sentar, guardar e dormir”, inaugurada no mês de junho de 2024.

O Conselho Curador da Fundação é presidido pelo Diretor do Museu Paulista e tem participação também do vice-diretor, além de mais dois representantes da Universidade de São Paulo, sendo um indicado pelo Reitor e outro, pelo Conselho Deliberativo do Museu, no total de quatro. Além disso, o Conse-

lho Curador conta com cinco membros externos, representando instituições e a sociedade – uma particularidade que diferencia a composição deste conselho das demais Fundações vinculadas à USP, onde os membros são, majoritariamente, docentes da Universidade.

A diretoria executiva, composta de no mínimo 3 membros, é indicada pelo Conselho Curador e a particularidade, neste caso, é a remuneração dos diretores, permitida pelo Estatuto Social, sendo necessariamente composto por profissionais experientes e atuantes no mercado, dada a especificidade e dimensão das demandas do Museu Paulista. A diretoria do Museu Paulista nesta gestão participou ativamente de todo o processo de constituição da Fundação, do seu Conselho Curador e das indicações para a Diretoria Executiva, assim como atuou fortemente nos ajustes necessários para o seu bom funcionamento, atendendo aos interesses do Museu e da Universidade de São Paulo.



## A Internacionalização do Museu Paulista

Esta diretoria propôs, em seu programa de gestão, a promoção da internacionalização do Museu Paulista e muitas ações foram realizadas, para o desenvolvimento do intercâmbio com outros países nos últimos quatro anos.

Um dos projetos desenvolvidos a partir de 2021 e que foi efetivado em fevereiro de 2023 foi a “Escola Avançada Bicentenário da Independência”, sob coordenação do Prof. Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira, vice-diretor do Museu Paulista e docente do Instituto de Relações Internacionais da USP, apoiado pela FAPESP, que aproximou a USP, por meio do Museu Paulista e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a cem pesquisadores dedicados ao tema, vindos de 22 países diferentes.

Em 2021, o Museu Paulista submeteu um projeto e foi contemplado com uma verba do Bank of America para o restauro de parte de telas a serem expostas na reabertura do Museu do Ipiranga. Tal proposta, sob coordenação do Prof. Paulo César Garcez Marins, recebeu o recurso de cem mil dólares para a contratação do restauro de nove telas do Salão Nobre, além da elaboração de uma publicação sobre o processo de recuperação dessas telas. Este trabalho permitiu uma aproximação com esta instituição que aporta recursos na área cultural e também projetou o Museu Paulista e parte de seu acervo, divulgado pela própria instituição, juntamente a outras instituições que tiveram projetos contemplados. As telas foram restauradas em 2022 a tempo para a reabertura e compõem o conjunto tombado em 1938 no âmbito federal.

Outro projeto importante, submetido no final de 2021 e aprovado e executado ao longo de 2022, foi o “Paulista Museum’s Virtual Collection Celebrates Brazil’s Bicentennial”, financiado pelo Consulado Geral dos Estados Unidos da América em São Paulo, coordenado pela Profa. Solange Ferraz de Lima. O projeto com verba estimada em 30 mil dólares visava disponibilizar 81 mil itens do acervo de forma digital e inclusiva, dentro do sistema Tainacan adotado pelo Instituto Brasileiro de Museus, fazendo parte do projeto “museu digital”.

Além disso, a reabertura do Museu do Ipiranga repercutiu positivamente entre os representantes dos corpos diplomáticos de vários países do mundo e o Museu tem recebido, desde 2022, a visita frequente desse público que tem avaliado como excepcionais as curadorias das exposições, assim como os recursos tecnológicos e de inclusão que estas apresentam – consideradas inovadoras no âmbito mundial, segundo muitos destes visitantes – dentre embaixadores, cônsules e adidos culturais, que muitas vezes voltam, trazendo autoridades dos países que representam para visita. As autoridades são recebidas frequentemente pela diretoria do Museu e os curadores das exposições.

Tal condição tem também gerado a solicitação de visita técnica de representantes de museus de vários países às instalações do Museu do Ipiranga, os quais são recebidos pelos curadores das exposições, permitindo a promoção de intercâmbio de experiências muito ricas entre importantes instituições museais de todo o mundo.



Outros bons resultados, fruto da qualidade das ações realizadas pelo Museu Paulista, têm sido os convites para participação em eventos internacionais, como aquele recebido do consulado da Itália em São Paulo, para uma visita à Feira Internacional de Museus em Roma e ao Seminário Internacional sobre Museus, em novembro de 2022.

Além disso, intercâmbios acadêmicos foram intensificados nos últimos anos pelo corpo docente, principalmente com instituições de ensino e pesquisa de países da Europa, como a França, Reino Unido, Itália e Portugal, com perspectivas futuras de projetos conjuntos de pesquisa e curadoria de exposições.

Atualmente, está em processo de análise, uma proposta de duas exposições para as comemorações do ano França-Brasil e os 130 anos de abertura do Museu Paulista, em 2025, com uma exposição temporária com acervos do Museu Paulista e do Musée des Confluences de Lyon e um colóquio com exposição intitulado “Rever Debret (Revoir Debret): reinterpretaciones

contemporâneas e a decolonização do imaginário no século 21”, com a apresentação de trabalhos artísticos contemporâneos de indígenas e afrodescendentes, desenvolvidos com base na interpretação crítica da arte produzida por Jean-Baptiste Debret.

São promissoras as perspectivas de internacionalização do Museu Paulista a partir da reabertura do Museu do Ipiranga e do Museu Republicano de Itu, pois as exposições são produtos visuais das pesquisas desenvolvidas pela instituição que passam a constituir mais um meio de comunicação, além das formas convencionais de divulgação acadêmica, de forma democrática e inclusiva, possibilitando o acesso e a compreensão dos trabalhos desenvolvidos nesta instituição, levando à reflexão sobre a história vista de múltiplos pontos de vista, nacional e internacionalmente. Vale lembrar que todas as exposições foram produzidas com recursos de comunicação em Linguagem Brasileira de Sinais, Braille e também na língua inglesa, além da língua portuguesa.



## Considerações finais

O programa de gestão desta diretoria estava estruturado em três grandes eixos, a saber:

- Ações de expansão física do patrimônio edificado e de proteção de acervos.
- Ações de gestão administrativa e financeira sustentável.
- Ações de comunicação e de imagem institucional.

As ações de expansão física do patrimônio edificado e de proteção de acervos visavam atender ao Plano de Modernização do Museu Paulista<sup>1</sup>,

que contemplava, além da modernização e ampliação do edifício Museu do Ipiranga, o projeto de um novo edifício - o chamado Bloco Técnico - para abrigar toda a coleção (cerca de 400 mil itens) e os serviços técnicos e administrativos, que foram retirados do edifício-monumento e estão distribuídos em sete imóveis alugados pela Universidade de São Paulo no bairro do Ipiranga. O Plano também incluía a modernização do outro conjunto de três edifícios pertencente ao Museu Paulista e que constituem o Museu Republicano Convenção de Itu, situado na cidade histórica de Itu.

<sup>1</sup> O documento intitulado *Museu Paulista: Apresentação da Visão (março 2017)* foi elaborado no âmbito do Grupo de Trabalho criado na Reitoria da USP para encaminhar o Projeto de Restauração e Modernização do Museu do Ipiranga - definição do escopo do projeto e estratégias para sua consecução. O documento foi aprovado no Conselho Deliberativo do Museu Paulista.



Face à dimensão que tomou o projeto Novo Museu do Ipiranga e o advento da pandemia da Covid-19, parte do proposto não foi concretizado, mas houve uma reformulação e ajuste na distribuição dos servidores e dos acervos nos imóveis alugados, incluindo a implementação de nova infraestrutura para garantir a conservação dos acervos nos imóveis, com foco principal nos acervos da Biblioteca e da Documentação. Não foi possível evoluir com o projeto do Bloco Técnico, apesar dos esforços desta direção em tentar garantir um terreno para sua implementação junto à Reitoria e ao governo do estado, no período 2020-2021. As discussões desta pauta foram retomadas internamente em 2023, com a criação do Grupo de Trabalho específico no Museu Paulista, e esta questão faz parte do programa de gestão da diretoria que sucede esta. As obras de melhoria nos edifícios de Itu não pararam, com um grande empenho da equipe local na adequação num esforço conjunto

com a diretoria do Museu.

As ações de gestão administrativa e financeira sustentável constituem a segunda linha de propostas desta diretoria e um dos grandes desafios era a implementação de um novo modelo de gestão administrativa e financeira para o edifício do Museu do Ipiranga, uma vez que será necessária uma complementação de recursos, de origem externa, para gerir este equipamento. Esta ação foi efetivada, no que foi possível realizar, pois parte disto depende da USP na recomposição e qualificação do quadro de servidores técnico-administrativo, e a outra parte, no trabalho da Fundação de Apoio ao Museu Paulista, que está tendo efeito a partir do segundo semestre de 2023.

Entende-se que as ações de comunicação e de imagem institucional, a terceira linha, visando o fortalecimento institucional do próprio Museu Paulista, como um dos quatro museus estatutá-

rios da USP e de sua imagem perante o público externo, no âmbito nacional e internacional, foram alcançadas, mas precisam ser mantidas e aprimoradas constantemente, num esforço que deve contar com equipe devidamente constituída no Museu e apoiada pela Fundação de Apoio ao Museu Paulista.

Ao final, esta diretoria não pode deixar de agradecer ao apoio institucional da Universidade de São Paulo desde o fechamento do Museu em 2013, destacando-se as duas últimas gestões reitorais, a saber: Vahan Agopyan e Antonio Carlos Hernandez (2018-2022) e Gilberto Carlotti Junior e Maria Arminda do Nascimento Arruda (2022- atual).

Agradecemos também à essencial parceria com a Fundação de Apoio à Universidade (FUSP), sem a qual não seria possível a gestão financeira do projeto Novo Museu do Ipiranga, em especial à dedicação dos seus direto-

res executivos, o Prof. Dr. Antonio Vargas de Oliveira Figueira (2015-2022) e o Prof. Dr. Marcilio Alves (2022- atual).

Ao final, registro o agradecimento das três gestões no Museu Paulista: Professoras doutoras Sheila Walbe OrNSTEIN (diretora 2012-2016), Solange Ferraz de Lima (vice-diretora 2011-2015) e Vânia Carneiro de Carvalho (vice-diretora 2015-2019); Solange Ferraz de Lima (diretora 2016-2020) e Rosaria Ono (vice-diretora 2019-2020).

A atuação das diretorias e de todos os dedicados servidores da instituição foi essencial para que ela continuasse cumprindo sua missão como unidade acadêmica da Universidade de São Paulo, simultaneamente à gestão do projeto de reabertura do Museu do Ipiranga. Agradeço também a todos os diretores, docentes e servidores da Universidade de São Paulo, pelo apoio e o compromisso com o Museu Paulista.

# EXPEDIENTE

## **Imagens**

AWA Criativa

Concrejato

Criollo Filmes

Divulgação/USP

Gabriela Ho

H+F Arquitetos

Hélio Nobre

Heloísa Bortz

Jessica Mangaba

José Rosael

Metrópole Arquitetos

Nadja Kouchi

Natalia Cesar

Rafaela Serra

Sesc SP

## **Arte**

Conteúdo Comunicação - Gabriela Ho



MUSEU  
PAULISTA  
— USP